Acre é o estado escolhido para receber projeto finalista da WWF-Brasil

31.05.2016 9:33 Por Márcia Moreira, com informações da WWF-Brasil
Tags:Aetrapp, aplicativo, WWF Brasil

Aetrapp deverá ser instalado no Acre caso o projeto do WWF-Brasil seja um dos escolhidos no Desafio Impacto Social 2016 (Foto: Internet)

O Acre foi o estado escolhido pela WWF-Brasil para receber a primeira fase do projeto Aetrapp – Monitoramento Cidadão de Focos de Mosquitos Aedes. Porém, para que seja implantado, a instituição deve ser uma das escolhidas no Desafio Impacto Social do Google 2016.

O concurso, que visa estimular a criatividade de ONGs brasileiras e demonstrar como é possível utilizar a tecnologia para promover impacto social, premiará quatro projetos no valor de R$ 1,5 milhão cada. A escolha será por voto popular e estará aberta até o dia 13 de junho, por meio do link http://bit.ly/1U8pBQ4.

Aetrapp: como funciona?

Disponível para Android e iOS, o Aetrapp permite que o cidadão participe no monitoramento do Aedes. Os usuários serão incentivados a manter em suas casas uma espécie de armadilha para o mosquito depositar seus ovos, chamada ovitrampas, uma tecnologia já consolidada, mas restrita a apenas agentes de saúde.

O dispositivo é uma isca simples, de baixo custo, e consiste em vasos plásticos preenchidos com água nos quais uma paleta de madeira ou papel é parcialmente mergulhada.

A ferramenta possibilita a comparação da presença dos mosquitos em diferentes localidades e a dinâmica populacional onde for instalada. Os resultados podem ser usados no planejamento de operações da vigilância e do controle do vetor.

O cidadão poderá tirar fotos e enviá-las para um servidor, que dispõe de algorítimo capaz de contar automaticamente o número de ovos de cada amostra, assim como indicar datas, horários e coordenadas geográficas do local. A informação será compartilhada com pesquisadores e poderá colaborar com o monitoramento do mosquito.

Em Rio Branco, o projeto pretende engajar dez comunidades durante 18 meses. A ideia é de que posteriormente a tecnologia seja disponibilizada para o uso em todo o território nacional e demais países afetados pelo vírus.

De acordo com o superintendente de conservação do WWF-Brasil, Mário Barroso, o Aetrapp não pretende substituir outros métodos, mas agregar uma base de dados que poderá ser cruzada com outras mantidas pelo poder publico.

“O projeto surge num momento importante para o Brasil, que vive uma epidemia de doenças geradas pelo mosquito. Acreditamos que o projeto pode trazer significativos benefícios para a população do Acre. Com o recurso do Google, queremos incentivar o cidadão comum a se tornar protagonista no combate ao Aedes”, explica Barroso.

http://www.agencia.ac.gov.br/acre-e-o-estado-escolhido-para-receber-projeto-finalista-da-wwf-brasil/

Investimentos mudam realidade de quem trabalha com a castanha no Acre

28.05.2016 8:15 Por Leônidas Badaró
Tags:castanha do brasil, extrativismo, parceria cooperacre

Castanha industrializada do Acre já chegou à Escócia e aos Estados Unidos, por intermédio da Cooperacre (Foto: Diego Gurgel/ Secom)

Ao longo dos últimos anos, os investimentos do governo do Acre em comunidades extrativistas e nas condições de beneficiamento têm mudado a vida de quem vive da coleta de castanha-do-brasil no estado.

Manoel Monteiro, presidente da Cooperacre, assina convênio para beneficiar 168 famílias extrativistas em quatro municípios do estado (foto: Leônidas Badaró)

Um exemplo é o preço praticado no mercado. Em 1998, a lata de castanha chegou a ser comercializada por menos de dois reais. Hoje, o valor por uma lata chega a R$ 45.

Este ano, os investimentos continuam. Nesta semana, o governo do Estado e a Cooperacre assinaram convênio para implantação do plano de gestão da cadeia de valor da castanha-do-brasil.

Os recursos, superiores a R$ 2,6 milhões, são do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), por meio do Programa de Desenvolvimento Sustentável do Estado do Acre (PDSA).

São 168 famílias em 10 comunidades extrativistas de Xapuri, Sena Madureira, Brasileia e Rio Branco que serão beneficiadas com investimentos em armazenamento e escoamento da produção.

Está prevista a construção de 11 armazéns, que terão capacidade total para armazenar 10,5 mil latas. Outro, com capacidade de 12,5 mil latas, será totalmente reformado.

Investimento de mais de R$ 2,6 milhões vai proporcionar melhoria na infraestrutura de armazenamento e escoamento da produção (foto: Leônidas Badaró)

Para escoar a produção, serão adquiridos dois caminhões, três motores estacionários e três barcos com capacidade para cinco toneladas cada.

Já para conseguir buscar a castanha nos locais de difícil acesso, o convênio prevê a compra de oito quadriciclos, 26 bois, 58 burros e 82 equipamentos de cangalhas para os animais.

Manoel da Silva, presidente da Cooperacre há mais de uma década, com 77 anos e toda a vida dedicada ao extrativismo, fala dos investimentos. “Hoje é um novo mundo para os extrativistas. Se souber trabalhar direito, tem renda, que é o mais importante. Quem tem castanha tem mercado garantido e por um preço justo.”

http://www.agencia.ac.gov.br/investimentos-mudam-realidade-de-quem-trabalha-com-a-castanha-no-acre/

Produtores de Bujari querem tornar criação de aves principal fonte de renda

26.05.2016 9:35 Por Leônidas Badaró
Tags:Bujari, criação de aves, Produtores Familiares

Comunidade de Bujari tem como objetivo abater 150 frangos diariamente (foto: Leônidas Badaró)

Produtores rurais de Bujari tomaram uma decisão. Querem tornar a criação de frangos a principal atividade produtiva da comunidade. Um primeiro passo já foi dado: a qualificação. Cerca de 15 pessoas foram capacitadas por meio de um curso de avicultura promovido pelo Programa Nacional de Acesso Ensino Técnico e Emprego (Pronatec).

Diogo explica que objetivo do governo é orientar em todos os passos da cadeia produtiva, até o abate dos animais (foto: Leônidas Badaró)

O outro passo, que é estabelecer parcerias, vem sendo dado em reuniões com a Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof) para o aumento da quantidade e da qualidade das aves criadas na região.

Algumas metas já estão estabelecidas entre governo e produtores. Uma delas é realizar um levantamento que mostre qual é o tamanho da produção de frangos, construção de mais galpões para a criação das aves e um estudo de mercado, pensando na comercialização dos animais.

Uma definição já existe. Os frangos criados serão do tipo caipirão em sistema de confinamento, que possuem um ciclo de 45 dias, de pinto até o ponto de abate.

Um dos produtores envolvidos é Francisco Cabral, que já cria aves. Ele afirma a intenção da comunidade em investir na avicultura. “Nós fizemos o curso e estamos capacitados para esse trabalho. O frango é viável e possui uma grande margem de lucro quem cria”.

Governo e produtores rurais discutem fortalecimento da avicultura em Bujari (foto: Leônidas Badaró)

Bujari tem abatedouro de frango

Além do aumento da produção, a intenção dos criadores é administrar o abatedouro de frango que existe no município.

Parte dos equipamentos já está disponível e o restante já se encontra em processo de licitação.

O objetivo é que os produtores possam se organizar de forma coletiva para coordenar todo o processo produtivo. A meta é de que até dezembro se inicie o trabalho, com uma expectativa de abate de 150 animais diariamente.

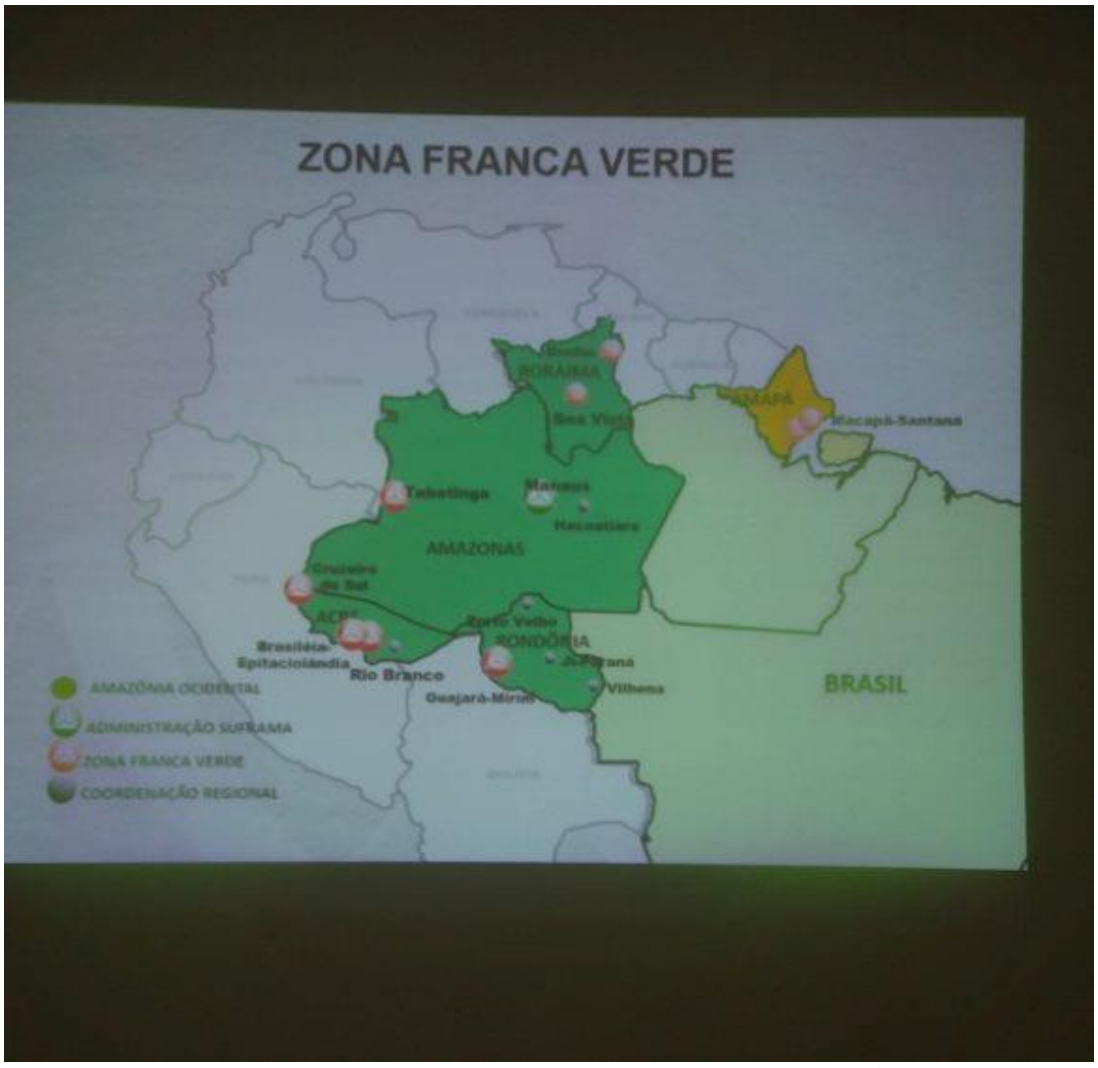
“Nós estamos aqui pensando em todo o sistema de produção. A cadeia produtiva tem que ser pensada desde o seu início até a hora de comercializar. Dessa forma, temos a certeza que a avicultura vai ajudar a melhorar a qualidade de vida desses produtores familiares”, explica Diogo Sobreira, diretor de produção da Seaprof.

http://www.agencia.ac.gov.br/produtores-de-bujari-querem-tornar-criacao-de-aves-principal-fonte-de-renda/

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ MAIO 2016

Audiência pública explica Zona Franca Verde aos empresários cruzeirenses

23.05.2016 9:28 Por Flaviano Schneider
Tags:área de livre comércio, incentivo à produção regional, zona franca verde



Zona Franca Verde contempla três municípios do Acre (Foto: Flaviano Schneider/Secom)

O deputado federal Léo de Brito (PT) promoveu audiência pública em Cruzeiro do Sul na última sexta-feira, 20, para informar aos empreendedores locais sobre a Zona Franca Verde (ZFV), criada no fim do ano passado por meio de decreto da presidente Dilma Rousseff.

A ZFV concede isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para as indústrias que utilizem matérias-primas regionais nos municípios contemplados como áreas de livre comércio (ALCs), nos estados da Amazônia Ocidental (Acre, Amazonas,

Rondônia e Roraima) e o Amapá. No Acre, Cruzeiro do Sul, Brasileia e Epitaciolândia são os municípios incluídos como áreas de livre comércio.

O deputado também informou sobre projeto de lei de sua autoria, ora tramitando na Câmara Federal, que amplia a área da ZFV para além da delimitação geográfica da ALC. No caso de Cruzeiro do Sul, a área delimitada para a ALC é de 20 km², ou seja, apenas 0,23% da extensão total do município, que é de 8.779 km². Isso impossibilitaria que iniciativas na área rural do município pudessem se beneficiar da ZFV.

O projeto de lei prevê a ampliação da ZFV para a área total do município, como ocorre hoje no polo Macapá/Santana, no Amapá. Em tramitação conclusiva na Câmara Federal, o projeto de lei não precisa ir a plenário, bastando que seja aprovado nas comissões temáticas.

Zona Franca Verde

Deputado Léo de Brito apresentou projeto que aumenta a área municipal da ZFV (Foto: Flaviano Schneider/Secom)

Para apresentar informações sobre a ZFV, Léo de Brito convidou o coordenador regional da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), João de Deus Costa Dias.

Dias, em apresentação com slides, demonstrou as vantagens da ZFV relacionadas aos benefícios fiscais, os procedimentos administrativos necessários para receber essas vantagens, que tipos de produtos podem ser enquadrados como matéria-prima regional e as restrições a alguns tipos de produtos.

Importante a explicação sobre a preponderância necessária da matéria-prima regional, que são de três tipos: preponderância absoluta, relativa e por importância.

No primeiro caso, a matéria-prima regional tem que ser superior a 50% na composição final do produto incentivado. No segundo caso, essa deve ser percentualmente superior à participação de qualquer outra matéria-prima não regional. O terceiro caso ocorre quando a matéria-prima for indispensável para dar a característica essencial do produto final, como é o caso em que os produtos são baseados em extratos.

Incentivo ao comércio e indústria local

O presidente da Associação Comercial do Alto Juruá, Assem Cameli, considera importante a ZFV, pela potencialidade de aumentar a produção regional, fazendo com que as carretas que trazem mercadorias de fora possam, no retorno, levar produtos da região, o que resultaria no menor custo do frete.

Para o industrial André Santos, que produz refrigerantes nos quais utiliza guaraná e açaí e salgadinhos à base de milho, a ZFV vai incentivar muito a produção regional. Uma de suas empresas estuda lançar em breve um salgadinho em cuja composição entrará a macaxeira, podendo ser assim beneficiado pela ZVF.

http://www.agencia.ac.gov.br/audiencia-publica-explica-a-zona-franca-verde-aos-empresarios-cruzeirenses/

Governo vai aplicar R$ 64 milhões na agricultura familiar, alcançando 10.361 famílias

23.05.2016 14:34 Por Samuel Bryan
Tags:produção familiar, seaprof

Tião Viana e equipe técnica da Seaprof discutem as metas de investimento dos R$ 64 milhões este ano para a agricultura familiar (Foto: Sérgio Vale/Secom)

O governador Tião Viana se reuniu nesta segunda-feira, 23, com a equipe técnica da Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof), para discutir as metas da área rural para 2016 e avaliar se os objetivos dos primeiros 40 dias de ações foram alcançados.

Para se ter uma ideia do tamanho dos esforços do governo no setor produtivo, só para este ano estão previstos R$ 64 milhões na agricultura familiar, atendendo 10.361 famílias.

Entre alguns dos principais investimentos já programados, estão os de roçados sustentáveis, com a entrega de sementes, mudas e implementos, no valor de R$ 2,16 milhões; a construção e reforma de galpões, R$ 1,2 milhão; e a aquisição de implementos agrícolas, R$ 460 mil.

Durante o encontro, Tião Viana reforçou que o projeto de desenvolvimento rural do Acre é uma das prioridades do seu governo. “Agradeço a presença e empenho da equipe técnica da Seaprof. Temos um longo trabalho pela frente e não podemos nos entregar a nada que atrase a concretização dessas metas, como a burocracia”, disse o governador.

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ MAIO 2016

São mais de R$ 6 milhões de investimento no Florestas Plantadas desde 2010 (Foto: Pedro Devani/Secom)

Dentro dos primeiros 40 dias de ações, a Seaprof já foi responsável, entre outros resultados, pelo plantio de 262 hectares de seringueira, atendimento a 13 comunidades inseridas nos Planos de Desenvolvimento Comunitário (PDC), mecanização agrícola em 1.044 hectares de terras e a entrega de 40 mil mudas de açaí para plantio até agora.

Na área da castanha, a Seaprof informou que ainda pretende construir 16 galpões de armazenamento. Eles atenderão 13 comunidades produtoras num ano em que os extrativistas comemoram a alta do valor do produto.

Segundo o secretário de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar, Glenilson Figueiredo, verifica-se considerável avanço na maioria das metas. “O verão amazônico está chegando, então já vamos iniciar a mecanização. São ações importantes que vão dar estrutura para os produtores continuarem plantando e desenvolvendo suas atividades.”

http://www.agencia.ac.gov.br/governo-vai-aplicar-r-64-milhoes-na-agricultura-familiar-alcancando-10-361-familias/

Investimentos do governo na economia rural geram mais empregos no Acre

23.05.2016 15:48 Por Arison Jardim
Tags:Agricultura Familiar, desemprego, ibge

Petelim e sua família são exemplo de como a agricultura familiar emprega no Acre (Foto: Arquivo Secom)

Em dados sobre desemprego no Brasil, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na última sexta-feira, 20, o Acre aparece com índice menor que o nacional no primeiro trimestre de 2016 na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicilio Contínua (Pnad Contínua) – a taxa de desemprego no Brasil atinge 10,9%; no estado, é 8,44%.

Os números mostram que a opção de investir nas cadeias produtivas é a medida certa para combater o desemprego no cenário de crise econômica pelo que o mundo passa. Houve uma variação positiva de 30,7% do número de trabalhadores nas atividades de agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura, em relação ao primeiro trimestre de 2015.

Faz parte da política de governo o desenvolvimento incorporando a cultura dos povos da floresta aos programas públicos sustentáveis. Desde 2011 , foram investidos mais de R$ 500 milhões no setor rural do estado.

“O foco dos investimentos é crédito, assistência técnica e extensão familiar, plantio de seringueiras e frutíferas, como açaí, além de mecanização agrícola. Só este ano teremos mais de R$ 64 milhões em investimentos no setor rural”, afirma Glenilson Figueiredo, gestor da Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof).

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ MAIO 2016

A produção de milho é um dos destaques da geração de renda (Foto: Pedro Devani/Secom)

O deputado Estadual Lourival Marques, que foi secretário de produção na primeira gestão do governo Tião Viana, também aposta nessa iniciativa: “Eu acredito muito que as políticas públicas na área de piscicultura, suinocultura, avicultura, pecuária e setor extrativista são a chave para manter o emprego nesse setor, além de fortalecer a produção rural. Isso é fruto de uma política que o governador Tião Viana apostou desde o início de sua gestão. Acredito que estamos só no começo e podemos fazer mais, a economia rural do Acre é uma saída para o desenvolvimento do estado”

Parceiros como como Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (Bird), Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o banco alemão KfW e o Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF) apostam na economia verde do Acre, que pensa no meio ambiente, trabalha as áreas degradadas, refloresta e fomenta as cadeias produtivas.

“O Acre segue colhendo os frutos de seu desenvolvimento, contando sempre com a força de sua população. Chegamos à casa de R$ 1 bilhão em receita com o peixe e a suinocultura, atividades que integram a indústria com o agricultor familiar. Aumentamos em seis vezes o plantio do milho, principal insumo de rações”, afirma o governador Tião Viana.

Um exemplo de como o investimento chega ao produtor é José Petelim e sua família, no Projeto de Assentamento Baixa Verde, localizado na BR-317, em Senador Guiormard.

Com apoio, chegam a produzir 300 hectares de milho e de 80 a 100 hectares de melancia por ano. “Sem esse apoio dos técnicos rurais, não teria como a gente trabalhar – nem aqui nem em lugar nenhum. Aqui a gente é movido pela ajuda do governo”, afirma Petelim.

http://www.agencia.ac.gov.br/investimentos-do-governo-na-economia-rural-geram-mais-empregos-no-acre/

Acre se prepara para desenvolver programa de monitoramento dos rios

21.05.2016 9:56 Por Maria Meirelles
Tags:Agência Nacional de Águas, Qualiágua, Secretaria de Estado de Meio Ambiente

Reunião com o representante da ANA definiu o plano de metas do Acre (Foto: Maria Meirelles/Secom)

Desenvolvido pela Agência Nacional de Águas (ANA), o Programa de Estímulo à Divulgação de Dados de Qualidade de Água (Qualiágua) é implementado no Acre, por meio da Secretaria Estado de Meio Ambiente (Sema).

Por dois dias, gestores da Sema e do Instituto de Mudanças Climáticas (IMC) estiveram reunidos com o especialista em recursos hídricos da ANA, Maurrem Ramon Vieira, para traçar o plano de metas do estado.

O Qualiágua visa contribuir para a gestão sistemática dos recursos hídricos, por meio da divulgação de dados sobre a qualidade das águas superficiais no Brasil, estimulando a padronização dos critérios e métodos de monitoramento de qualidade de água no país.

Outra proposta importante do programa é o fortalecimento e estruturação dos órgãos gestores estadual e da implementação da Rede Nacional de Monitoramento de Qualidade de Água (RNQA).

“A nossa proposta é viabilizar um retrato mais realista da situação dos rios, tanto qualitativo como quantitativa. Além disso, o Qualiágua busca incentivar os estados a divulgar os dados de monitoramento de água, e isso será fomentado por meio de uma premiação de parâmetros de qualidade”, explicou o representante da ANA, Maurrem Ramon Vieira.

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ MAIO 2016

O Estado vai receber R$ 330 mil em recursos da ANA para desenvolver o programa por cinco anos. Os principais rios acreanos serão monitorados, bem como todas as bacias hidrográficas do Estado também vão dispor de pontos de monitoramento.

Segundo a chefe da Divisão de Monitoramento da Qualidade da Água da Sema, Nadir Dantas, o recurso será dividido em cinco fatias. “Receberemos R$ 66 mil por ano, para investir no monitoramento dos nossos rios e desenvolver as metas do nosso planejamento”, explicou a gestora.

http://www.agencia.ac.gov.br/acre-se-prepara-para-desenvolver-programa-de-monitoramento-dos-rios/

Governo e Embrapa firmam parceria que beneficia suinocultura e avicultura

19.05.2016 16:04 Por Ana Paula Pojo
Tags:avicultura, embrapa, suinocultura

Um Termo de Cooperação Técnica que deve ser firmado entre a Embrapa e o governo (Foto: Gleilson Miranda/Secom)

O governador Tião Viana se reuniu na Casa Civil, nesta quarta-feira, 18, com os representantes da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) de Santa Catarina, Rodrigo Silveira e Gustavo Lima, especialistas em suinocultura e avicultura. Na ocasião, uma parceria foi firmada para transferência de tecnologia e conhecimento para a melhoria do sistema de produção de porcos e aves, na região do Alto Acre.

Participaram da agenda, representantes da Secretaria de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof) e da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Acre (Emater). A parceria inclui um Termo de Cooperação Técnica que deve ser firmado entre a Embrapa e o governo, por meio de órgãos como Idaf, Emater, Seaprof, Seap e Imac, dentro de 30 dias.

“Com a transferência de tecnologia podemos melhorar o processo, tanto na nutrição quanto no sistema produtivo, de maneira que possamos gerar mais renda e oportunidade para as pessoas”, explica Idésio Franke, presidente da Emater.

Gustavo Lima explica que vieram ao Acre para conhecer o projeto de suinocultura que vem sendo desenvolvido, e ficaram impressionados, especialmente com o cuidado ambiental.

“Devemos avançar em um protocolo entre o governo e a nossa instituição com o apoio da Embrapa Acre, de forma que a gente possa implementar treinamentos e uma forma mais direta de articulação para que possamos auxiliar no desenvolvimento da suinocultura aqui no Estado”, informou o especialista.

O gestor da Seaprof, Glenilson Figueiredo, falou sobre os benefícios da parceria. “Nessa parceria será inserida a capacitação dos nossos técnicos. Nosso objetivo é fortalecer cada vez mais a cadeia do suíno”, explicou o gestor.

Rodrigo Silveira disse que o Acre desenvolve um modelo diferenciado de produção, o qual conta com a participação do governo que apoia os produtores e a agroindústria. “Nós temos uma experiência muito grande com a avicultura e a suinocultura. O Acre tem um potencial bastante grande de produção que alia as partes de produção animal com a produção agropecuária, uma das maneiras sustentáveis mais inteligentes de produção de suínos”, conclui Silveira

http://www.agencia.ac.gov.br/governo-e-embrapa-firmam-parceria-que-beneficia-suinocultura-e-avicultura/

Produtores do Alto Acre visitam Complexo de Piscicultura

19.05.2016 17:15 Por Leônidas Badaró
Tags:Brasileia e Epitaciolândia, complexo de piscicultura, Produção 2016, produção familiar

Cerca de 30 produtores familiares de Brasileia e Epitaciolândia realizaram uma visita nesta quinta-feira, 19, ao Complexo de Piscicultura na capital acreana.

Produtores de Brasileia e Epitaciolândia conhecem estrutura do Complexo de Piscicultura (Foto: Cedida)

O objetivo é conhecer o funcionamento das unidades que fazem parte do projeto: o centro de alevinagem, a fábrica de ração e o frigorifico de peixes.

É também uma estratégia para incluir novos produtores no programa, que no futuro podem fornecer sua produção ao complexo.

Praticamente todos os produtores que participam da visita técnica já criam peixes, para comercialização ou para subsistência.

É o caso de Álvaro Monteiro, presidente da Associação de Produtores Santa Helena, que destacou a importância de conhecer o empreendimento. “Admito que fiquei impressionado com tudo que vi aqui. Uma experiência como essa traz muito estímulo para nós, pequenos produtores, investirmos na criação de peixes.”

São 30 produtores rurais do Alto Acre que visitaram o complexo de alevinagem, a fábrica de ração e o frigorífico de peixes do complexo de piscicultura (Foto: Cedida)

Quem também ficou entusiasmado foi Clodovis Ascoli, que já cria tambaqui e surubim em sua propriedade, no Projeto de Assentamento Porto Rico, em Brasileia.

“No meu caso, gostei muito da visita à fábrica de ração. Foi muito bom ver a qualidade da ração que é produzida aqui”, afirma.

Os produtores rurais foram acompanhados de técnicos da Secretaria de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof), da Empresa de Assistência Técnica (Emater) e da empresa privada Consulplan.

Leila Ferreira, técnica florestal, afirma que todos os produtores são atendidos pelo governo. “Esses produtores recebem assistência técnica e extensão rural por meio do nosso trabalho. Importante que eles conheçam novas experiências para poder melhorar em quantidade e qualidade suas criações de peixes”, disse.

http://www.agencia.ac.gov.br/produtores-do-alto-acre-visitam-complexo-de-piscicultura/

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ MAIO 2016

Membros do Conselho Inter-Regional Amazônico se reúnem no Acre

19.05.2016 17:22 Por Ludmilla Santos
Tags:CIAM, imc, meio ambiente, Mudanças Climáticas, REDD

Acre foi o primeiro estado do mundo que montou uma agenda para mudar o modelo de desenvolvimento rural (Foto: Diego Gurgel/Secom)

Na manhã desta quinta-feira, 19, os membros do Conselho Inter-Regional Amazônico (CIAM) reuniram-se com representantes do Instituto de Mudanças Climáticas e Regulação dos Serviços Ambientais (IMC) e com a ONG Earth Innovation Institute (EII), no auditório da Federação das Indústrias do Estado do Acre (Fieac).

No encontro foram discutidas as políticas públicas direcionadas ao desenvolvimento sustentável do Acre e a experiência jurisdicional do estado na Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação (REDD+).

Segundo o Earth Innovation Institute, o Acre é pioneiro no modelo de produção sustentável. Um exemplo é redução, em 2015, de 10% do desmatamento ilegal e a implantação do peixe, da castanha, do látex entre outros produtos no mercado respeitando as questões ambientais, sociais e climáticas.

“O Acre foi primeiro estado do mundo que montou toda uma agenda para mudar o modelo de desenvolvimento rural, em vez de tirar a floresta e por gado e agricultura, conseguiu conciliar os dois. O Estado é reconhecido mundialmente por esse trabalho.

O próximo passo é traduzir todo esse ganho ambiental num plano de negócio", disse, o diretor executivo do EII, Daniel Nepstad.

Luis Brinceño, do governo peruano, falou sobre a importância da troca de experiência com o Acre para o país vizinho. (Foto: Diego Gurgel/Secom)

Luis Brinceño, representante do governo peruano no CIAM, falou sobre a importância da troca de experiência com o Acre para o país vizinho.

"É bastante interessante o modelo que estamos encontrando no Acre como promotor do desenvolvimento, e como estão incorporando os agricultores em alguns espaços da comunidade nativa, no caso, por exemplo, da fabricação de camisinhas, ou na fábrica Dom Porquito. Ou seja, são experiências que ilustram de maneira panorâmica para que possamos consolidar o que iniciamos como politica de governo regional."

Uma nova forma de desenvolvimento a nível mundial está sendo estabelecida onde todo negócio deve ser sustentável e ter o compromisso ambiental e a justiça social envolvida.

"O governo do Acre já possui um sistema de incentivo dos serviços ambientais que estabelece as estratégias e mecanismos para que os negócios sejam realizados juntamente com o mercado internacional", comentou Magali Medeiros, diretora-presidente do IMC.

http://www.agencia.ac.gov.br/membros-do-conselho-inter-regional-amazonico-se-reunem-no-acre/

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ MAIO 2016

Tião Viana recebe visita de policial ambiental rural da Espanha

19.05.2016 9:00 Por Ana Paula Pojo
Tags:BPA, Catalunha, policiamento ambiental

Tião Viana recebeu a visita de José Miguel de Pablo, da Polícia Ambiental Rural da Catalunha, na Espanha (Foto: Gleilson Miranda/Secom)

O governador Tião Viana recebeu na Casa Civil nesta quarta-feira, 18, a visita de José Miguel de Pablo, da Polícia Ambiental Rural da Catalunha, na Espanha.

Acompanhado pelo comandante do Batalhão de Polícia Ambiental (BPA), major Carlos Negreiros, do capitão Samir Freitas e do secretário de Estado de Meio Ambiente, Edegard de Deus, o policial veio ao Acre para uma troca de experiência entre as polícias do Acre e espanhola.

Durante toda a semana ele participa de diversas atividades junto ao BPA. Pablo conta que conheceu o Batalhão via “fan Page” (página) da unidade, na rede social Facebook, daí decidiu estreitar os laços com os profissionais acreanos.

“Comecei a acompanhar as apreensões, principalmente de madeiras realizadas pela Polícia Ambiental do estado. O Acre demonstrou ser um estado que pensa muito no meio ambiente e queremos aprender com suas práticas”, conta Pablo.

O comandante Negreiros contou que o policial espanhol é especialista em incêndios, e durante toda a semana permanecerá no Acre para conhecer as unidades ambientais e acompanhar algumas operações do BPA.

“Hoje nós fomos a uma comunidade no Riozinho do Rôla e fizemos uma visita ao secretário de Meio Ambiente e amanhã vamos passar o dia todo na floresta do Antimary. No sábado vamos visitar uma comunidade na Rodovia Transacreana”, conta o comandante.

http://www.agencia.ac.gov.br/tiao-viana-recebe-visita-de-policial-ambiental-rural-da-espanha/

Expansão da Zona Franca Verde será discutida em audiência pública nesta sexta-feira

18.05.2016 19:17 Por Márcia Moreira

Dando sequência ao ciclo de encontros nos municípios, será realizada na sexta-feira, 20, às 18 horas, na Associação Comercial do Alto Juruá, em Cruzeiro do Sul, audiência pública a fim de debater a organização da Zona Franca Verde. O evento é organizado pelo deputado federal Leo de Brito.

Criada por decreto da então presidente Dilma Rousseff em 2015, a Zona Franca Verde beneficia municípios de fronteira – em estados da Amazônia Ocidental – com isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) numa região industrial de 20 quilômetros quadrados. No Acre, as cidades beneficiadas são Brasileia, Epitaciolândia e Cruzeiro do Sul.

Na ocasião, será explicada à população do Juruá que a região contemplada atualmente não representa nem 1% dos municípios de fronteira. Por isso, o deputado tem apresentado um projeto de lei para que a Zona Franca Verde seja expandida e beneficie a produção industrial de todo o município.

Capacitação sobre a Zona Franca Verde

Com objetivo de capacitar pessoas sobre a Zona Franca Verde, representantes do governo do Estado, da Federação das Indústrias do Acre (Fieac) e da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) promovem, entre os dias 1 e 3 de junho, treinamentos e workshop para servidores dos órgãos parceiros.

O evento contará com a presença da superintendente da Suframa, Rebecca Martins Garcia, que virá ao Acre a partir de convite feito pelo governo do Estado.

http://www.agencia.ac.gov.br/expansao-da-zona-franca-verde-sera-discutida-em-audiencia-publica-nesta-sexta-feira/

Embaixador da Bélgica conhece projeto de piscicultura do Acre

18.05.2016 18:07 Por Samuel Bryan

Embaixador Jozef Smets se disse impressionado pelo tamanho do complexo e sua capacidade de envolver grandes e pequenos produtores (Foto: Sérgio Vale/Secom)

Em visita ao Acre nesta semana, o embaixador da Bélgica no Brasil, Jozef Smets, conheceu na manhã desta quarta-feira, 18, as instalações do complexo de piscicultura Peixes da Amazônia e o projeto do governo do Estado de desenvolvimento da cadeia produtiva.

Jozef está numa missão de conhecer as políticas públicas que o governo do Acre desenvolve, a fim de apoiá-las e apresentar oportunidades de parcerias e negócios para membros da União Europeia.

O embaixador contou que fez uma análise entre todos os estados da Amazônia e escolheu o Acre para a visita, em razão de o estado possuir políticas públicas de desenvolvimento econômico associadas à preservação ambiental.

“É muito importante para nós vermos o dinamismo e o profissionalismo num setor de tanta importância como o alimentício. Um setor que respeita os aspectos ambientais, o desenvolvimento sustentável, que envolve o conhecimento regional e os pequenos produtores. O Acre integra todos esses aspectos”, relatou o embaixador após conhecer o complexo.

Só este ano o complexo já produziu um milhão de alevinos de surubim e 100 mil de pirarucu, além de processar 15 toneladas de peixe por dia (Foto: Sérgio Vale/Secom)

O presidente da Agência de Negócios do Acre (Anac), Inácio Alves, e o secretário de Estado de Indústria, Fernando Lima, apresentaram as instalações da Peixes da Amazônia.

Eles explicaram que o modelo público-privado-comunitário existe apenas no Acre, com o governo possuindo uma parte do empreendimento, outra parte com grandes empresários, mas também a participação de 2.500 pequenos produtores por meio das cooperativas de piscicultura, que detêm 10% das ações.

Segundo Fernando Lima, com pouco mais de um ano de funcionamento total, a Peixes da Amazônia já é um grande sucesso, com toda sua produção comercializada e lutando para dar conta de todas as demandas, inclusive o fornecimento exclusivo de 15 toneladas para os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro. “O pioneirismo do governador Tião Viana em fortalecer cadeias produtivas como a piscicultura chama a atenção até da Bélgica. Temos aqui um pescado de alta qualidade, gerado pelos nossos produtores.”

O complexo

O embaixador Jozef Smets pode conhecer cada setor do complexo, começando pelo laboratório de produção de alevinos. Mesmo fora do período de desova dos peixes, o laboratório já produziu e comercializou este ano um milhão de alevinos de surubim e 100 mil de pirarucu até agora.

Já na fábrica de ração, única no Brasil com tecnologia dinamarquesa, a produção diária pode chegar a 100 toneladas por dia, distribuídas em 10 tipos – seis para carnívoros e quatro para onívoros. Além do mercado acreano, a fábrica já vende para Rondônia e em breve planeja chegar ao mercado do Amazonas e de Mato Grosso.

No frigorífico de filetagem é onde está o maior número de funcionários do complexo, 76. São processados 15 toneladas de filé de peixe diariamente.

Alves aproveita para contar que hoje um único cliente da Peixes da Amazônia tem praticamente comprado toda a produção: o Grupo Pão de Açúcar. E, embora o

governo já tenha construído 5.700 tanques para pequenos produtores, a necessidade de produção só cresce.

Jozef Smets ressaltou que a ideia de um negócio sustentável e inclusivo faz parte das políticas públicas valorizadas pelo governo da Bélgica. “Eu vou voltar para Brasília com uma boa impressão. E algo que eu gosto de saber é que durante os jogos olímpicos os nossos atletas vão comer os peixes produzidos aqui, em condições muito boas, garantindo um produto de alto nível. Ficamos impressionados”, declarou.

http://www.agencia.ac.gov.br/embaixador-da-belgica-conhece-projeto-de-piscicultura-do-acre/

Governo discute em Manoel Urbano o manejo do pirarucu

18.05.2016 11:43 Por Leônidas Badaró
Tags:Acordo de pesca do pirarucu, Manejo do pirarucu, piscicultura no Acre

O acordo de pesca prevê que existam quatro peixes adultos por hectare de água para que um possa ser pescado (Foto: Angela Pers/Secom)

Representantes do governo do Estado, da organização não governamental WWF e da Associação de Manejadores, além de produtores familiares, participaram nesta terça-feira, 17, de uma reunião em Manoel Urbano sobre a retomada do projeto de manejo do pirarucu em lagos do município.

A última edição da feira do pirarucu em Manoel Urbano foi realizada em 2012. Agora, os próprios manejadores da região procuraram o governo solicitando apoio para a retomada do projeto. O primeiro passo definido é realizar uma contagem para descobrir a quantidade de pirarucus que existem nos quatro lagos do município que possuem acordo de pesca.

Caso existam pirarucus suficientes, existe a intenção de realizar uma feira do peixe em Manoel Urbano em agosto ou setembro deste ano. O acordo de pesca prevê que existam 4 peixes adultos por hectare de água para que um possa ser pescado.

Representantes do Estado, WWF e manejadores discutem retomada do manejo de pirarucu em Manoel Urbano (Foto: Cedida)

Os próprios comunitários e manejadores nos chamaram para ajudar a reativar o manejo em Manoel Urbano. Vamos resgatar o projeto junto com um grande parceiro, que é o WWF, e o mais breve possível reeditar a feira do peixe no município", explica Diogo Sobreira, coordenador de produção da Secretaria de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof).

Paralelo à contagem dos peixes, a intenção das entidades é realizar uma ampla campanha para prevenir a pesca predatória nos lagos. Existem diversas denúncias da ação de pescadores que vêm de outros locais e fazem uso de malhadeira para pesca. Esse artefato acaba pescando pirarucus jovens que ainda não se desenvolveram por completo.

Outra perspectiva é ampliar os acordos de pesca para outros lagos onde haja pirarucus na região de Manoel Urbano.

http://www.agencia.ac.gov.br/retomada-do-manejo-do-pirarucu-e-discutida-em-manoel-urbano/

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ MAIO 2016

Acre recebe certificado internacional como livre da peste suína

17.05.2016 15:27 Por Leônidas Badaró
Tags:Organização mundial de saúde animal, Paris, peste suína clássica

A Dom Porquito abate 200 suínos por dia, com previsão de chegar a 500 animais (Foto: Sérgio Vale/Secom)

O governo do Acre, por meio do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal (Idaf), se prepara para receber mais um importante reconhecimento do trabalho realizado no setor produtivo no estado. Na próxima semana, o estado recebe em Paris, na França, o reconhecimento como zona livre de peste suína clássica. O certificado será entregue pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE).

O diretor-presidente do Idaf, Ronaldo Queiróz, que viaja na próxima sexta-feira, 20, para capital francesa, afirma que, assim como foi o reconhecimento de zona livre da aftosa 11 anos atrás, o certificado da OIE representa uma grande oportunidade de crescimento para o setor da suinocultura no Acre.

“Com esse reconhecimento, os mercados internacionais se abrem para a produção suína do estado. Vamos ter condições de exportar nossa carne para todo o mundo. É só lembrar o crescimento que ocorreu na pecuária acreana quando há mais de 10 anos conseguimos esse mesmo reconhecimento pela Organização Mundial de Saúde Animal”, destaca Queiróz.

O governo do Acre é o principal parceiro do frigorífico Dom Porquito, localizado em Brasileia, que anunciou na semana passada, seu primeiro contrato de exportação de carne e embutidos para Bolívia e tem expectativa de fechar contratos com o Peru, Venezuela, Cuba, Equador e Hong Kong.

“Hoje, a Dom Porquito abate 200 suínos por dia, com previsão de chegar a 500 animais. Com esse reconhecimento todo mundo ganha. Com o aumento da demanda, mais produtores vão poder entrar na cadeia produtiva do suíno, mais empregos vão ser gerados pelo frigorífico e mais dinheiro vai circular na nossa economia”, detalha o gestor do Idaf.

Certificado é resultado de investimentos do governo na saúde animal

José Barbosa, gerente de defesa animal, e Ronaldo Queiróz, diretor-presidente, representarão o Idaf na sessão geral da OIE em Paris (Foto: Leônidas Badaró)

Para alcançar o status de zona livre de peste suína clássica o trabalho do Idaf começou em 2011 com o cadastro de todas as propriedades do estado que possuíam criação de suínos.

Outro passo importante foi a realização de um inquérito soro epidemiológico, em 2013, que detectou a ausência do vírus da doença no Acre.

Com isso, desde o ano de 2014, o estado já era reconhecido nacionalmente como zona livre da peste suína clássica, como explica José Barbosa, gerente de Defesa Animal do Idaf. “Nosso instituto atendeu todas as exigências para que fosse possível alcançar esse status, que vai ser extremamente importante para a suinocultura acreana”.

A sessão geral da Organização de Saúde Animal ocorre de 22 a 27 de maio.

http://www.agencia.ac.gov.br/acre-recebe-certificado-internacional-como-livre-da-peste-suina/

Grupo Pão de Açúcar visita Peixes da Amazônia nesta terça-feira

17.05.2016 16:49 Por Rayele Oliveira
Tags:peixes da amazônia, pescado do Acre, produção

Equipe do GPA atestou qualidade do pescado (Foto: Diego Gurgel/Secom)

Para conhecer mais sobre a cadeia produtiva do pescado do Acre, representantes do Grupo Pão de Açúcar (GPA) chegaram a Rio Branco na madrugada desta terça-feira, 17. Depois de um encontro com o governador Tião Viana nesta manhã, a equipe seguiu para o Complexo de Piscicultura Peixes da Amazônia.

O GPA, que já é um dos maiores parceiros comerciais da Peixes, pretende ampliar a compra do pescado, incluindo a aquisição de cortes congelados. Em razão disso, os representantes dos setores de controle de qualidade, de desenvolvimento e do departamento comercial vieram conhecer de perto as instalações do complexo.

Alexandre declarou que a tendência é de que aumente o valor da compra de pescado (Foto: Diego Gurgel/Secom)

O processo foi apresentado passo a passo desde o recebimento dos lotes entregues pelos produtores até a classificação, o abate e a linha de produção. A equipe acompanhou o processamento do pescado, como identificação e cortes, sistema de congelamento, câmaras de resfriamento, embalagens e encaixotamento.

Semanalmente, a Peixes da Amazônia envia toneladas de peixe inteiro fresco para o GPA, que recebe em São Paulo (SP) e as distribui para a rede em outros estados. Alexandre de Araújo Silva, coordenador de Qualidade do GPA, elogiou a estrutura do complexo.

“A Peixes da Amazônia já tinha feito uma visita ao GPA em São Paulo para conhecer nossos padrões, e agora estamos retribuindo a visita, o que nos alegrou muito, pela estrutura que vimos aqui e não deixou nada a desejar. A tendência é de que o volume de compras só aumente, já que a Peixes começou a nos enviar amostras dos cortes congelados”, pontuou.

http://www.agencia.ac.gov.br/grupo-pao-de-acucar-visita-peixes-da-amazonia-nesta-terca-feira/

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ MAIO 2016

Instituto de Mudanças Climáticas realiza oficina de sustentabilidade

17.05.2016 17:42 Por Flaviano Schneider
Tags:desenvolvimento sustentável, imc, sisa

Entre associações e cooperativas, oito entidades participam da oficina (Foto: Onofre Brito)

O Instituto de Mudança Climáticas e Regulação de Serviços Ambientais (IMC) realiza, nesta semana, oficina em Cruzeiro do Sul para tornar transparente o que é o Sistema de Incentivos a Serviços Ambientais (Sisa). Instituído há cinco anos, o Sisa busca a valorização econômica da preservação do meio ambiente por meio de incentivo a atividades sustentáveis.

A oficina, realizada de terça-feira, 17, até quinta, é executada pela organização não governamental SOS Amazônia e tem como participantes a Associação dos Seringueiros e Agroextrativistas da Bacia do Rio Croa e Alto Alagoinha (Asaebrical), a Cooper Biscoitos, a Cooperativa de Piscicultores do Vale do Juruá (Cooperpeixes), a Central de Cooperativas do Juruá, a Cooper Sul, a Associação PAF Avaí, a Associação Agrícola Nova Cintra (A Muralha) e a Cooperativa Nova Cintra.

Magaly Medeiros: “Já temos 98 convênios assinados no Acre” (Foto: Onofre Brito)

Segundo a diretora-presidente do IMC, Magaly Medeiros, a oficina é realizada em todas as regionais do Acre e objetiva nivelar as informações sobre o Sisa e desenvolver as capacidades das organizações beneficiárias desse sistema, que são as populações tradicionais, extrativistas, agricultores e criadores de peixe, para que eles entendam o que está acontecendo no mundo em relação às mudanças climáticas.

“A forma como incentivamos os serviços ambientais se dá por meio de convênios com cooperativas e associações para que possam desenvolver atividades com baixa emissão de carbono, que são aquelas atividades mais sustentáveis e com boas práticas”, explicou.

No estado já foram assinados 98 convênios, 30 delas na regional do Juruá, com organizações que recebem benefícios do SISA. O banco alemão KfW financia as atividades do Sisa e paga pela quantidade de carbono que o Acre deixa de emitir no planeta, valorizando o desenvolvimento sustentável e beneficiando a população agroflorestal do estado.

Acre tem história

Ayri Rando: “O Acre tem história na proteção da natureza” (Foto: Onofre Brito)

Ayri Rando, consultor técnico da SOS Amazônia para o convênio com o Sisa, conta que o objetivo é fortalecer as capacidades dos diversos atores dessa política pública que são os produtores rurais e agroextrativistas.

“O Acre tem uma história de política de desenvolvimento florestal e de movimentos sociais para a proteção da natureza. No mundo se percebe uma grande perda da biodiversidade e perda de serviços ambientais, então, o Sisa é uma resposta do Acre para combater esse problema”, ressaltou.

http://www.agencia.ac.gov.br/instituto-de-mudancas-climaticas-realiza-oficina-de-sustentabilidade/

Tião Viana recebe membros do Grupo Pão de Açúcar e da revista Prazeres da Mesa

17.05.2016 11:01 Por Samuel Bryan
Tags:Grupo Pão de Açúcar, peixes da amazônia, prazeres da mesa

Comitiva de empresários e jornalistas está no Acre para conhecer o complexo de piscicultura e pequenos produtores (Foto: Sérgio Vale/Secom)

O governador Tião Viana recebeu na manhã desta terça-feira, 17, para um café da manhã na Casa Civil, representantes do Grupo Pão de Açúcar e da revista Prazeres da Mesa, que estão no Acre para conhecer o complexo de piscicultura Peixes da Amazônia.

O grupo Pão de Açúcar é um dos maiores parceiros comerciais da Peixes da Amazônia atualmente e veio observar de perto as operações do complexo e o trabalho desenvolvido com os pequenos produtores que fornecem pescado.

Já os jornalistas da revista Prazeres da Mesa vieram conhecer o cenário gastronômico do Acre a partir da consolidação da cadeia do peixe.

Tião Viana aproveitou para informar que mais de 5.700 famílias de pequenos produtores foram inseridas na cadeia do peixe por intermédio da criação de tanques de piscicultura e mais de R$ 100 milhões em investimentos já foram feitos no complexo até agora, que funciona em sistema público-privado-comunitário. Só para alavancar a produção de peixes, o governo do Estado já assegurou R$ 45 milhões a partir deste ano.

“No Acre ainda temos um carro-chefe que é a pecuária. Mas de 2010 para cá, resolvemos apostar na diversidade da proteína animal. Temos apenas 13% de áreas abertas, um mercado de 100 milhões de pessoas interligadas pela Transoceânica. Temos uma enorme oportunidade, e por isso apostamos no maior projeto de piscicultura do Brasil”, disse o governador.

A comitiva que visita o Acre conhecerá o complexo de piscicultura Peixes da Amazônia e fazendas de produtores, e terá uma amostra da gastronomia com o pescado local.

http://www.agencia.ac.gov.br/tiao-viana-recebe-membros-do-grupo-pao-de-acucar-e-da-revista-prazeres-da-mesa/

Maquinário agrícola do governo auxilia na colheita de milho em Capixaba

13.05.2016 15:02 Por Samuel Bryan
Tags:capixaba, maquinário agrícola, milho

Tião Viana considera que expandir a cadeia do milho é uma de suas maiores prioridades devido principalmente a demanda de ração animal (Foto: Sérgio Vale/Secom)

Tornar o Acre autossuficiente na produção de milho é um dos grandes desafios da gestão do governador Tião Viana, que tem investido cada vez mais no setor para alcançar esse objetivo. Por isso, o governador fez questão de ir na manhã desta sexta-feira, 13, a Capixaba, onde pôde acompanhar a colheita de 140 hectares de milho da fazenda Campo Esperança.

Jorge Moura, o proprietário, conta orgulhoso que planeja plantar de 600 a 800 hectares este ano, para no ano que vem expandir o plantio até 1.200 hectares. De origem humilde, hoje o produtor se orgulha de em sua propriedade consolidar diversas atividades agropecuárias a partir do apoio do governo do Estado, que auxilia na colheita do milho com o maquinário.

Proprietário detalha investimentos (Foto: Sérgio Vale/Secom)

“São incentivos bons para nós, produtores, e para Capixaba, que tem possibilidade de ser um dos melhores municípios do Acre na produção. Temos terras planas e empresários muito bons aqui nos arredores, e com a tecnologia melhoramos o gado, conseguindo colocar seis por hectares, em vez de um ou dois”, conta Jorge.

Com a colheitadeira fornecida pela Secretaria de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof), a capacidade de colheita salta para 20 hectares de milho por dia. O governador Tião Viana demonstrou orgulho pelos resultados.

Jorge Moura deve plantar de 600 a 800 hectares de milho só este ano com apoio do governo (Foto: Pedro Devani/Secom)

“A política do milho para nós é simbólica. Estamos impulsionando hoje mais de 20 mil hectares produtivos em todo o Estado, mas para nossas demandas do futuro precisaremos de 150 mil. Por isso, apostamos e acreditamos nessa cadeia produtiva no Acre, pois ela tem um mercado garantido”, enfatizou.

O secretário de Estado Agricultura e Pecuária (Seap), José Reis, reforça que só este ano serão investidos R$ 6 milhões em maquinário para o auxílio aos produtores. “O que estamos vendo aqui é um passo muito importante que o setor produtivo do Acre está fazendo. Estamos com um pecuarista que já produz cana e hoje está produzindo milho para nossas agroindústrias. Temos fábricas de ração demandando, e esse é o caminho.”

http://www.agencia.ac.gov.br/maquinario-agricola-do-governo-auxilia-na-colheita-de-milho-em-capixaba/

Florestas Plantadas cultiva tradição acreana na economia

13.05.2016 8:00 Por Arison Jardim
Tags:borracha, Florestas Plantadas, látex, seringueira

"Temos que agora levar isso para aqueles que não acreditaram, eles precisam entrar nesse projeto", diz Duda Mendes (Foto: Arison Jardim/Secom)

No Acre aprende-se uma relação de valores que só a Amazônia é capaz de oferecer. Desde os primeiros grupos indígenas, passando pelos migrantes nordestinos, os líderes Galvez, Plácido de Castro, Wilson Pinheiro até Chico Mendes, a terra acreana é símbolo de resistência.

Seguindo a tradição do extrativismo do látex e do desenvolvimento sem destruição das áreas nativas, o governo do Estado implementou o projeto Florestas Plantadas. O programa, que vai de Assis Brasil, na região do Alto Acre, a Manoel Urbano, região do Vale do Purus, organizará a cadeia produtiva da borracha por pelo menos 50 anos.

Vale lembrar que, atualmente, a borracha está sendo vendida na forma líquida (látex) para a Natex, fábrica de preservativos de Xapuri, ao preço de R$ 7,80 o quilo, sendo que R$ 4,20 vem de subsídio do Estado. Entretanto, na Amazônia há sempre uma grandeza a mais envolvida.

“O programa, além de enriquecer a mim e minha família, vai enriquecer o ambiente. O tempo mudou, o homem não teve o cuidado de colocar de volta o que retirou. Entenda, eu preciso limpar pedaços da floresta e plantar coisas para eu comer; mas preciso, também, colocar algo de volta para compensar o que tirei. Se essa consciência chegar a todo mundo, vamos viver bem e com saúde”, afirma Duda, ao lado de sua floresta plantada no Projeto de Assentamento Extrativista Cachoeira, em Xapuri, prestando atenção em uma casa de cabas – espécie de vespa – logo acima.

A borracha revive

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ MAIO 2016

São mais de R$ 6 milhões de investimento no Florestas Plantadas desde 2010 (Foto: Pedro Devani/Secom)

De 2009 até hoje foram plantados 3.200 hectares de seringueiras, beneficiando 1.500 famílias, e as atividades seguem até 2018. O princípio do programa está de acordo com cada palavra do seringueiro Duda. Além de recuperar as áreas já degradadas, o projeto gera renda com o látex e garante estabilidade financeira.

Estão sendo plantadas em consórcio frutíferas, como banana, acerola, manga, laranja, limão, abacaxi e açaí, que trarão retorno financeiro antes das primeiras seringueiras puderem ser cortadas.

O tamanho da iniciativa pode ser analisada pelo professor Floriano Pastore, da Universidade de Brasília: “O importante é mostrar que não serão tiradas as florestas nativas para fazer florestas novas, temos que reflorestar com sabedoria, fazendo uma união de espécies naquelas áreas já degradadas. A seringueira é desta região, é da Amazônia, ela deve continuar sendo cultivada aqui”. Floriano coordena o estudo que, há quase 20 anos, apresentou a Folha de Defumação Líquida (FDL) como alternativa econômica.

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ MAIO 2016

O pesquisador adquiriu proximidade com o homem da floresta nesses anos e fala com sinceridade sobre o papel de cada um na proteção das matas e nos ganhos que isso pode gerar.

“Uma família que vive do extrativismo guarda 400 hectares de floresta, o equivalente a 25 quadras de Brasília. Por outro lado, se o trabalhador não tem do que viver, ele vira um predador e facilmente passa a matar animais e a queimar a mata”, relata o pesquisador.

Nas sombras de um seringal plantado no PAE Cachoeira, o professor conversa com Ademir Batista, coordenador do programa na Secretaria de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof). Nascido em um antigo seringal próximo de Rio Branco, também produtor rural, ele diz que há melancias doces em sua colônia. Ademir vive há 35 anos envolvido com o resgate da cultura da borracha, desde os tempos em que percorria as propriedades como técnico rural.

“Com o desenvolvimento do programa, percebemos que era importante agregar renda para o extrativista durante o crescimento da seringueira. Incluímos aí mais alguns componentes como acerola, graviola, maracujá e principalmente o açaí, que era uma espécie que estava sendo praticamente dizimada. A frutífera dá renda”, explica. O conjunto de mudas entregue aos produtores tem cerca de 325 de seringueira, 40 de acerola, 40 de graviola e 80 de açaí. E em dois a três anos já apresenta retorno financeiro.

O gestor acredita que nos últimos 16 anos muita coisa mudou para os extrativistas. A começar pela retomada do extrativismo praticado desde a ocupação do território

acreano. Foi criado também o programa de subvenção (custeio de parte do produto) pelo Estado, visando criar um valor a mais para a produção extrativista. Atualmente, o governo tem uma parceria com a Cooperacre (Cooperativa Central de Comercialização Extrativista) que faz a organização de cerca de 2.000 famílias da floresta e de seus produtos.

O governo vai investir R$ 64 milhões na produção rural do Acre em 2016. Recursos do Fundo Amazônia, Programa de Desenvolvimento Sustentável do Estado do Acre (PDSA), Programa de Inclusão Social e Desenvolvimento Econômico Sustentável do Acre (Proacre) e pelo banco alemão KfW.

Os mercados para essa crescente atividade também são organizadas em paralelo. Em Xapuri, a fábrica Natex compra todo o látex da região. Um pouco mais a frente, em Assis Brasil, a FDL, produzida na Reserva Extrativista Chico Mendes, é vendida para a produção de sapatos da empresa francesa Vert – são nove anos de contratos renovados e outros mercados interessados no produto de alta qualidade.

A partir deste ano, a indústria em Sena Madureira, que vai produzir o Granulado Escuro Brasileiro (GEB), vai erguer ainda mais a autoestima mercantilista do estado. Ademir explica: “Em 16 anos, olha bem o que aconteceu. O seringueiro recebia R$ 0,40 de subsídio pelo quilo da borracha, mas não tinha para quem vender, tanto fazia produzir ou não. Com uma usina em Sena Madureira não vamos precisar vender o CVP para São Paulo, no preço que eles querem. Para lá vamos vender o GEB, que é o produto final, que já vai para as indústrias para fazer a luva, o pneu e os componentes de automóvel. Enquanto o quilo do CVP (Cernambi Virgem Prensado) é vendido por R$ 1,60; no GEB, o valor sobe para R$ 7,80”.

Vitória social na floresta

Duda e boa parte dos extrativistas do Acre buscam a harmonia e prosperidade na floresta (Foto: Arison Jardim/Secom)

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ MAIO 2016

“Essas árvores plantadas assim, tu corta em uma manhã. Tu olha esse meu plantio aqui, com 610 árvores (em 1 hectare): vou poder cortar sozinho, mesmo na minha idade. Vou vir de madrugada, com a lanterninha na cabeça, risco e quando for 8h estou tranquilo em casa. A diferença está lá na produção, cada árvore pode me dar 250 gramas. Se for isso mesmo, sei que estou ganhando dinheiro”, relata Duda. Em seu seringal nativo, vai extrair 300 kg de borracha por ano, e no futuro, quando suas seringueiras plantadas estiverem em ponto de corte,poderá produzir, em um hectare, 2.000 kg de borracha seca por ano.

As respostas também são visíveis na ponta dessa estratégia. Lá na terra do extrativista há três hectares de seringueiras e outras frutíferas plantadas, talvez no fim deste ano (2016) já seja possível “sangrar” (extrair o látex) das novas árvores.

Nesse meio tempo, ele pode contar um pouco de sua história. Há 60 anos, sua família veio de um seringal mais distante, o Santa Fé, quase na Bolívia, para essa região mais próxima da zona urbana. Casado e com sete filhas, Duda esteve ao lado de seu primo Chico Mendes nas lutas contra a tomada de suas terras para o avanço da pecuária predatória. “Quem enriquece a terra, enriquece também o ar e todos vivem bem”, relembra o morador da floresta. A consciência ambiental e social é uma das conquistas das batalhas vencidas pelos trabalhadores rurais do Acre e que permeia cada etapa do desenvolvimento sustentável do estado.

“Futuramente, nós, da associação, queremos que esses mesmos 24 mil hectares tenham capacidade para manter até 300 famílias, com a ajuda dos governos que olham para a gente”, diz Duda Mendes. Na foto, a Escola Rural Esperança do Povo, no Seringal Cachoeira (Foto: Pedro Devani/Secom)

“Quando iniciamos, eram 55 propriedades, hoje são mais de 88 em 24 mil hectares desse assentamento. Nós pensamos em enriquecer essa área, porque, imagina, minha filha casa e já tenho uma colocação para ela, aqui na minha área. Dá pra

sobreviver aqui, porque não dá pra sair para outro canto", afirma o produtor, querendo a família e os amigos por perto.

Mesmo vivendo distante da cidade, Duda acredita estar no melhor lugar para criar sua família. Com a renda que consegue da castanha e do látex, tem uma vida digna e atualmente mantém sua filha mais nova em uma universidade em Brasileia, a cerca de 110 km. Toda quarta-feira, a menina sai da colocação, pelo ramal até a rodovia (BR-317) e segue para a aula, retornando no mesmo dia.

"Toda madrugada, acordo e me benzo, dando graças a Deus por esse movimento que nós tivemos no Brasil". Duda fala com propriedade, é personagem na luta para manter a floresta em pé. Foi preso, participou de empates, não só no Cachoeira, mas como parceiro em vários outras colocações para não ver os amigos perderem as terras.

Hoje, em sua casinha arrumada, com varanda e um pomar carregado, pode observar as gerações futuras passarem e ver que está fazendo sua parte. "Eu acho bonito quando vejo os alunos voltando da escola e invadindo o sítio, subindo nesses pés de árvores, comendo tangerina, laranja. Eu penso: Fiz algo que deu certo, que é alimentar esse pessoal que estuda", diz Duda, que também alimenta a crença na prosperidade na floresta.

http://www.agencia.ac.gov.br/florestas-plantadas-cultiva-tradicao-acreana-na-economia/

Frigorífico Dom Porquito começa a exportar para a Bolívia em junho

12.05.2016 17:19 Por Samuel Bryan
Tags:bolívia, dom porquito, exportação

Dom Porquito fornecerá cortes suínos e embutidos para três cidades da Bolívia (Foto: Gleilson Miranda/Secom)

O frigorífico de carne e embutidos Dom Porquito, localizado em Brasileia, anunciou nesta quinta-feira, 12, que fechou seu primeiro contrato de exportação com a Bolívia. Segundo o diretor-presidente da empresa, Paulo Santoyo, as entregas devem começar entre 30 e 45 dias.

“É o início de uma exportação que acreditamos que crescerá gradativamente, principalmente porque a Bolívia é um país onde a carne suína é bastante apreciada, assim como em todos os países andinos”, conta Santoyo.

Serão exportados cortes suínos e embutidos para as cidades de Cobija, na fronteira com Brasileia, Riberalta, na fronteira com Guajará-Mirim (RO), e La Paz, na fronteira peruana pela BR-317, a Transoceânica.

Além disso, Paulo Santoyo reforça que, já que a empresa possui Selo de Inspeção Federal (SIF), a ideia é fechar contratos também com Peru, Venezuela, Cuba, Equador e Hong Kong.

O frigorífico

Com um investimento total de R$ 70 milhões e total apoio do governador Tião Viana para sua instalação, o frigorífico de suínos Dom Porquito se destaca não só por seu porte, mas hoje conquista marcas impressionantes, mesmo com pouco tempo de funcionamento, já possuindo 290 funcionários diretos e abatendo 200 porcos por dia em média.

A empresa já planeja um investimento de R$ 9 milhões, para aumentar a produção de leitões e incorporar 150 produtores nos próximos três anos, com a ajuda do governo do Estado, que vai estimular o pequeno produtor a também ingressar no negócio por meio da criação dos animais.

http://www.agencia.ac.gov.br/frigorifico-dom-porquito-comeca-a-exportar-para-a-bolivia-em-junho/

Acre apresenta experiências com manejo florestal a países amazônicos

11.05.2016 8:50 Por Maria Meirelles
Tags:manejo florestal comunitário, OTCA, Secretaria de Estado de Meio Ambiente

Encontro está sendo presidido pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Foto: Maria Meirelles/Secom)

O Acre sedia a segunda reunião do comitê diretivo do projeto de Fortalecimento Institucional dos países membros da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA). O evento se iniciou na terça-feira, 10, e termina nesta quinta, 12.

Com o tema “Manejo Florestal Comunitário”, o encontro está sendo presidido pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente, que apresentou as experiências acreanas na área.

A OTCA é composta por oito países amazônicos, que têm o objetivo de promover o desenvolvimento harmônico da região e o bem-estar de suas populações, além de reforçar a soberania dos países sobre seus territórios amazônicos.

Segundo o engenheiro florestal da OTCA Vicente Guadalupe, o Acre foi escolhido para sediar o encontro pela sua experiência na área de manejo florestal. “Queremos promover experiências semelhantes às do Acre em outros países amazônicos, e a reunião promove exatamente um intercâmbio dessas experiências”, explicou.

Por se tratar de manejo florestal comunitário, o comitê decidiu realizar o evento no Acre, que há 12 anos atua com sucesso na área de produção florestal sustentável.

Além das políticas públicas de incentivo ao manejo florestal comunitário, os participantes também acompanharam um diagnóstico sobre as experiências do estado.

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ MAIO 2016

Há 12 anos o Acre desenvolve atividades de manejo florestal comunitário (Foto: Arquivo Secom)

“Apresentemos a nossa legislação, que apoia o manejo, ao colegiado e realizamos uma explanação sobre o fomento às atividades de plano de manejo, produção florestal comunitária, que está incluída dentro da política florestal do Estado, bem como do desenvolvimento da tecnologia adotada para desenvolver as ações”, destacou o diretor executivo de floresta da Sema, Marky Brito.

Participam do encontro representantes das Bolívia, Peru, Suriname e Brasil. Na quinta-feira, 12, o comitê diretivo do projeto de Fortalecimento Institucional dos países membros da OTCA vai conhecer de perto os resultados do trabalho de manejo florestal comunitário desenvolvido dentro da Reserva Chico Mendes, em Xapuri.

http://www.agencia.ac.gov.br/acre-apresenta-experiencias-com-manejo-florestal-a-paises-amazonicos/

Assistência técnica combate pragas nos bananais de Manoel Urbano

10.05.201615:08Por Leônidas Badaró
Tags:assistência técnica, produção de banana, tratos culturas

Técnicos do Idaf e Seap com os produtores de banana do município de Manoel Urbano durante visita técnica (Foto: Leônidas Badaró)

Manoel Urbano, distante pouco mais de 220 quilômetros de Rio Branco, é o quarto maior produtor de bananas do Acre. Segundo estimativas da Secretaria de Estado de Agropecuária (Seap), existem cerca de 400 mil pés plantados da fruta no município.

Além do aumento da produção, o governo do Estado, por meio de assistência técnica, tem se preocupado em garantir maior qualidade das bananas.

Para isso, técnicos da Seap e do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Acre (Idaf) visitam constantemente os plantios para identificar possíveis pragas que afetam a produtividade.

Em uma visita à propriedade de Lázaro Gomes, às margens da BR-364, diversos agricultores foram orientados na identificação e combate às principais pragas que atacam as lavouras.

Entre os principais males, destacam-se a sigatoka negra. Causada por um fungo, é considerada a mais destrutiva doença que atinge os plantios.

Agrônomo ensina produtores a identificar as principais doenças que atacam os plantios (Foto: Leônidas Badaró)

Técnicos das duas instituições apresentaram os tratos culturais que evitam o avanço da praga e a aplicação correta dos fungicidas para o combate à doença. “Esse tipo de conversa é muito importante, porque aprendemos mais, nossa banana fica com mais qualidade e podemos vender por um preço melhor”, diz Joelson Mendes, produtor.

Michelma Lima, agrônoma da Seap, afirma que o acompanhamento é importante, para garantir uma produção de qualidade. “O que fazemos é acompanhar todas as fases de produção, inclusive o combate às pragas que podem destruir os plantios de banana.”

Banana de Manoel Urbano comercializada com Rondônia e Amazonas

A propriedade onde foi feita a conversa com os produtores é um exemplo de como a assistência técnica é importante para o aumento da produtividade. A produção já é exportada para Porto Velho (RO) e Manaus (AM), mas se os tratos culturais forem realizados é possível duplicar a produtividade. “Precisamos muito dessa assistência técnica, já que aparecem muitas doenças que não sabemos como tratar”, afirma Gomes, proprietário.

Outra preocupação é a doença identificada como Mal do Panamá, que não tem tratamento e obriga o produtor a eliminar as plantas atingidas. “Esse tipo de conversa é essencial para que os produtores tenham consciência da importância dos tratos culturais. Se forem feitos corretamente, a necessidade de usar produtos químicos se torna bem menor”, explica Alex Braga, agrônomo do Idaf.

http://www.agencia.ac.gov.br/assistencia-tecnica-combate-pragas-nos-bananais-de-manoel-urbano/

Tião Viana cede máquinas pesadas e caminhão frigorífico para piscicultores

09.05.2016 13:46 Por Samuel Bryan
Tags:acrepeixes, caminhão frigorífico, piscicultura

Equipamentos irão auxiliar na construção de novos tanques (Foto: Pedro Devani/Secom)

Foi durante a inauguração da Casa do Piscicultor, na manhã desta segunda-feira, 9, que o governador Tião Viana realizou a entrega de três escavadeiras, três tratores esteiras e um caminhão frigorífico para piscicultores acreanos da Central de Cooperativas dos Piscicultores do Acre (Acrepeixes).

Os equipamentos foram entregues com cessão de uso por meio da Secretaria de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof).

A ação demonstra mais uma vez a prioridade do governador com o projeto da piscicultura do Acre, já que a Acrepeixes representa mais de 2,5 mil famílias produtoras.

“Por que estamos fazendo isso? Porque acreditamos em cada um dos trabalhadores que está aqui. Meu pai, nos anos 70, foi quem trouxe as primeiras matrizes de tambaqui do Acre num avião Bandeirantes. E hoje o problema é dar conta das encomendas. É essa união dos pequenos, médios e grandes produtores, junto com o governo, que está mudando a realidade da piscicultura no Acre”, disse Tião Viana.

As máquinas pesadas serão usadas na construção de novos tanques para a criação de peixes, enquanto o caminhão frigorífico será essencial no escoamento da produção. O presidente da AcrePeixes, Sansão Nogueira, falou em nome dos produtores:

Governo deu cessão de uso de três escavadeiras, três tratores esteiras e um caminhão frigorífico para a Acrepeixes (Foto: Sérgio Vale/Secom)

"Quero agradecer ao governador Tião Viana, que é um dos expoentes mais fortes do fortalecimento da nossa piscicultura. Com esses equipamentos poderemos aumentar a produção e transportar os peixes para seus destinos de venda. É um projeto de valorização a todos nós, pequenos produtores", declarou.

Parceria e negócios

Tião Viana ainda conta que as apostas na piscicultura não se acabam por aí e que só este ano mais R$ 40 milhões serão investidos no melhoramento de tanques de piscicultura no Acre.

O secretário de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar, Glenilson Figueiredo, explica: "Esses equipamentos vêm para fortalecer ainda mais a produção familiar e facilitar a vida do produtor, fazendo com seu peixe chegue com a qualidade de vida que o mercado exige".

O diretor-presidente do complexo de piscicultura Peixes da Amazônia, Fábio Vaz, aproveitou para relatar o sucesso do empreendimento na Feira Apas, enfatizando que a produção precisa ser expandida. "Há dois anos, quando falávamos do projeto da piscicultura do Acre, muitos não acreditavam. Mas, com a união de governo, empresários e produtores, estamos quebrando todos os recordes de produção."

http://www.agencia.ac.gov.br/tiao-viana-cede-maquinas-pesadas-e-caminhao-frigorifico-para-piscicultores/

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ MAIO 2016

Projeto de produção de diesel vegetal beneficiará comunidade Nova Cintra

07.05.2016 11:00 Por Larissa Costa
Tags:BNDS, Eletronorte, funtac

Tecnologia será transferida para as pessoas que trabalham na usina de extração de óleo vegetal (Foto: Onofre Brito)

A Fundação de Tecnologia do Estado do Acre (Funtac) recebeu a visita de representantes do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e das Centrais Elétricas do Norte do Brasil (Eletronorte) nesta semana, para dar continuidade ao projeto Produção de Diesel Vegetal por meio do Processo de Craqueamento (quebra de moléculas), que irá beneficiar a comunidade Nova Cintra, em Rodrigues Alves.

Seguindo sua missão de produzir soluções tecnológicas que contribuam para a melhoria da qualidade de vida da população, a Funtac desenvolveu uma pesquisa que aproveita o óleo residual do murmuru, que não é utilizado pela indústria de cosmético, e o transforma em biocombustível.

A pesquisa irá beneficiar a comunidade Nova Cintra, que possui uma Usina de Extração de Óleos Vegetais e, por meio de uma cooperativa, administra o negócio, que já possui clientes da indústria de cosméticos em São Paulo e Rio de Janeiro.

“Esse projeto vai contribuir para a melhoria do processo de extração, diminuindo os custos, porque eles gastam muito combustível, por exemplo, para ir buscar coco nas comunidades”, afirma Nadma Farias, coordenadora da Divisão de Tecnologia de Energia de Fontes Renováveis (Diter) da Funtac.

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ MAIO 2016

Representantes do BNDES, Eletronorte e Funtac acreditam que o projeto será finalizado este ano (Foto: Cedida)

A intenção é que a transferência da tecnologia seja feita ainda este ano. “Nós vamos levar o equipamento para a comunidade, treinar o pessoal da usina, dar toda a capacitação, e tudo que testamos aqui vamos testar lá”, declara a coordenadora.

A diretora-presidente da Funtac, Silva Basso, avaliou a reunião. “O BNDS veio conhecer os nossos projetos na área de energia, de biocombustível. A reunião foi muito produtiva, e vamos conseguir finalizar o nosso projeto junto com a Ufac, a Eletronorte e o BNDES.”

http://www.agencia.ac.gov.br/projeto-de-producao-de-diesel-vegetal-beneficiara-comunidade-nova-cintra/

Governo garante apoio a comunidade indígena em Plácido de Castro

06.05.2016 14:51 Por Ludmilla Santos
Tags:direitos humanos, hunikui, indígenas, parque ecológico, plácido de castro

Comunidade vive no Parque Ecológico desde 2012 (Foto: Ludmilla Santos)

Desde 2012, um grupo de indígenas da etnia Huni kui da terra indígena Kaxinawa – Ashaninka do Rio Breu, localizada em Marechal Thaumaturgo, migrou para Plácido de Castro. Atualmente, cerca de 40 pessoas estão instaladas no Parque Ecológico da cidade.

O local, que estava sem uso, foi cedido pela prefeitura local para a comunidade, mas não oferece estrutura adequada para moradia.

O governo do Estado, por meio da Secretaria de Justiça e Direitos Humanos (Sejudh), esteve reunido com a comunidade para traçar estratégias visando a melhoria da qualidade de vida das famílias que vivem no local.

“Eles farão um projeto para que a prefeitura ceda a terra para uso da comunidade indígena. Esse projeto vai contemplar ações que envolvam o turismo local. Depois de regularizada a situação de ocupação, o governo irá apoiar com todas as políticas públicas e garantia dos direitos dessas pessoas”, declarou o secretário de Justiça e Direitos Humanos, Nilson Mourão.

Conflito

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ MAIO 2016

Governo pretende reforçar a segurança da comunidade indígena (Foto: Ludmilla Santos)

Na visita à comunidade no último dia 5, a Sejudh reuniu as polícias Federal e Civil, a Funai e a Assessoria Especial Indígena para apurar uma denúncia de ameaça de morte ao cacique Mapu Huni kui e garantir a pacificação, evitando uma possível tragédia.

“Há quem não queira que a comunidade se instale na cidade, e esse pode ter sido o motivo da ameaça”, disse a delegada de Polícia Civil Lucélia Dias.

Ela afirma ainda que qualquer tipo de conclusão neste momento é muito precoce e que estão sendo realizadas diligências na cidade para tentar concluir a investigação.

Mapu agradeceu o apoio dos órgãos nas questões levantadas. “Com a presença do poder público, nos sentimos mais seguros e valorizados. Só queremos estabelecer nossa comunidade e manter nossa cultura neste espaço que antes estava abandonado”, disse.

Será marcada uma audiência pública com os vereadores de Plácido de Castro para discutir o projeto da comunidade indígena para a cessão de uso do parque.

http://www.agencia.ac.gov.br/governo-garante-apoio-a-comunidade-indigena-em-placido-de-castro/

Acre avança em processo de habilitação para exportação de peixe

06.05.2016 17:21 Por Ana Paula Pojo
Tags:Complexo Industrial Peixes da Amazônia, Mapa, Sisbi

O governador Tião Viana se reuniu na Casa Civil nesta sexta-feira, 6, com o fiscal federal agropecuário do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Marcos Antônio Lima, para tratar dos avanços no processo de habilitação para exportação de peixes do Complexo Industrial Peixes da Amazônia. Na ocasião, discutiram, ainda, sobre os avanços na solicitação de adesão ao Sistema Brasileiro de Inspeção (Sisbi).

Países como Peru, Bolívia, Argentina, Estados Unidos e outros da União Europeia estão interessados em comprar pescado da indústria, que está bem perto de conseguir a habilitação para exportação.

Tião Viana destacou, ainda, os avanços do Estado para garantir a solicitação de adesão ao Sisbi. O Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Sisbi-Poa), que faz parte do Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária (Suasa), padroniza e harmoniza os procedimentos de inspeção de produtos de origem animal para garantir a inocuidade e a segurança alimentar.

Tião Viana se reuniu na Casa Civil com o fiscal federal agropecuário do Mapa Marcos Antônio Lima (Foto: Gleilson Miranda/Secom)

“Com o Serviço de Inspeção Estadual, a cargo do Idaf (Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal), integrando as esferas estadual, municipal e federal, os produtos das indústrias com registro no órgão poderão ser comercializados em todo o território nacional, aumentando dessa forma a produção, gerando mais empregos e fortalecendo toda a cadeia produtiva”, explica o técnico do Mapa.

Na ocasião, foi tratado, ainda, sobre a necessidade de atuação de mais fiscais federais agropecuários no Estado, onde o governador se comprometeu solicitar ao Ministério da Agricultura a contratação desses profissionais, que são de grande importância para o fortalecimento do agronegócio no Estado.

Sobre o Sisbi

Os estados, o Distrito Federal e os municípios podem solicitar a equivalência dos seus Serviços de Inspeção com o Serviço Coordenador do Sisbi.

Para obtê-la, é necessário comprovar que têm condições de avaliar a qualidade e a inocuidade dos produtos de origem animal com a mesma eficiência do Ministério da Agricultura.

O ingresso no Sisbi-Poa é voluntário e pode ser solicitado junto às Superintendências Federais de Agricultura (SFAs).

Com a adesão, os produtos podem ser comercializados em todo o território nacional. Estados e municípios incluídos nesse sistema têm seus serviços de inspeção reconhecidos como equivalentes ao Serviço de Inspeção Federal (SIF).

Atualmente, já aderiram ao sistema sete estados (Bahia, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina) e o Distrito Federal, dez serviços municipais (Alegrete/RS, Cascavel/PR, Erechim/RS, Glorinha/RS, Rosário do Sul/RS, Santa Cruz do Sul/RS, Santana do Livramento/RS, São Pedro do Butiá/RS, Miraguaí/RS, Marau e Uberlândia/MG), e dois consórcios de municípios (Consad – São Miguel do Oeste/SC e Codevale – Anaurilândia/MS). Estão em processo de adesão oito estados, mais de 30 municípios e outros quatro consórcios municipais.

http://www.agencia.ac.gov.br/acre-avanca-em-processo-de-habilitacao-para-exportacao-de-peixe/

Parceria deve levar produtos do Acre para mercado de São Paulo

06.05.20169:40Por Rayele Oliveira
Tags:#novaeconomia, indústrias acreanas, produtos do Acre, valorização de produtos

A Amostra do peixe foi levada nesta quarta (Foto: Rayele Oliveira)

Castanha, biscoitos, farinha e muitos outros produtos do Acre poderão ser comercializados no Mercado Municipal de Pinheiros, em São Paulo. As amostras de produtos foram entregues nesta semana, para a análise do Instituto Atá, entidade presidida pelo chef de cozinha reconhecido mundialmente Alex Atala.

O instituto vem desenvolvendo no mercado um projeto de valorização dos ingredientes e sabores do Brasil com os boxes regionais. E chegou a vez de serem apresentados os produtos do Acre.

Acompanhado pelo secretário da Indústria, do Comércio e dos Serviços Sustentáveis, Fernando Lima, e do diretor da Agência de Negócios do Acre, Inacio Moreira Neto, o empresário José Luiz Felício levou produtos da indústria Miragina, de Rio Branco. Para Felício, essa será uma oportunidade para que o Acre vença barreiras geográficas e mostre que é um estado que produz.

”Ficamos muito satisfeitos com o que vimos do Acre. São produtos dos quais realmente ainda sentimos falta aqui e que parecem ter bastante viabilidade”, frisou uma das responsáveis pelo boxe da Amazônia, Luciana Andrade.

Responsável pelas vendas da Peixes da Amazônia, o Grupo 5 também levou alguns cortes de pescado ao mercado para apresentá-los ao boxe Nossa Senhora de Fátima, onde é a comercializada a parte de peixaria. O representante, Alexandre Santos, afirmou estar impressionado com a qualidade da apresentação dos produtos: “É um pescado que já chega numa embalagem muito legal pro consumidor final e pode ser bastante competitivo. Muito bacana conhecer também todo o processo da cadeia produtiva até o peixe chegar ao seu destino. Gostei muito”.

De olho no futuro

Castanha e biscoitos foram apresentados (Foto: Rayele Oliveira)

Para tratar sobre a parceria, a vice-governadora do Acre, Nazareth Araújo, o secretário Fernando Lima e o diretor Inácio Moreira Neto foram recebidos pelo chef Alex Atala em um de seus restaurantes.

Na oportunidade, o chef declarou seu interesse de adquirir os produtos acreanos: “Eu diria até que é uma obrigação nossa trazer esses produtos para o mercado”, enfatizou.

De acordo com Moreira Neto, o encontro foi um primeiro passo para que se encontrem estratégias de como os produtos poderão atender às necessidades e padrões, além da viabilidade logística.

http://www.agencia.ac.gov.br/parceria-deve-levar-produtos-do-acre-para-mercado-de-sao-paulo/

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ MAIO 2016

Extrativistas e produtores do Alto Acre são capacitados sobre o Sisa

05.05.2016 15:44 Por Maria Meirelles
Tags:extrativismo, Instituto de mudanças climáticas, sisa

Oficina reúne extrativistas e produtores familiares no Seringal Cachoeira, em Xapuri (Foto: Maria Meirelles/Secom)

Fortalecer as capacidades e levar informações sobre as políticas públicas ambientais. É com este objetivo que o Instituto de Mudanças Climáticas (IMC), por meio de um convênio com a SOS Amazônia, realiza a primeira oficina sobre o Sistema Estadual de Incentivo aos Serviços Ambientais (Sisa).

Intitulada “Avanços, Desafios e Oportunidades”, a primeira edição da oficina, que será promovida nas cinco regionais do estado, reúne produtores familiares e extrativistas da região do Alto Acre, de 4 a 6 deste mês, no Seringal Cachoeira, em Xapuri.

Palestras, atividades em grupos e troca de experiências são algumas das metodologias adotadas pelos organizadores, para que os participantes compreendam quais políticas públicas e recursos estão sendo investidos, por meio do Sisa, para a preservação da floresta e fomento da economia verde.

Para o presidente da Associação de Moradores e Produtores Rurais e Extrativista de Assis Brasil (Amopreab), José Rodrigues de Araújo, o De Araújo, o encontro é muito oportuno. “O diferencial dessa oficina é que ela envolve exatamente as pessoas que são beneficiadas e vivem a realidade dentro da floresta. Aqui elas têm a oportunidade de compreender todo o processo das políticas públicas e perceber que a preservação e o uso sustentável da floresta são o melhor caminho, inclusive econômico”, analisou.

Jaira Oliveira, produtora rural de Brasileia, observa que o Sisa é muito importante para a diversificação da produção local, melhoria da qualidade de vida no campo e consciência ambiental. “Eu, por exemplo, parei de trabalhar com gado e hoje tenho um tanque de piscicultura na minha propriedade que me dá muito mais retorno que a bovinocultura e não agride o meio ambiente”, destacou.

Durante a capacitação, os participantes receberam informações sobre como os recursos do banco alemão KfW são investidos no Programa Isa Carbono, desenvolvido pelo Sisa, e de que maneira esses investimentos têm contribuído para a melhoria de vida das comunidades tradicionais e crescimento de uma nova economia, com foco na sustentabilidade e conservação ambiental.

“Nosso público principal são os produtores e extrativistas que têm convênio com o Sisa. É muito importante que eles conheçam seu papel no processo do sistema de incentivos, porque são beneficiários e contribuem para a redução do desmatamento, que todos os anos a gente vem mantendo no Acre”, explica a diretora-presidente do IMC, Magaly Medeiros.

Sisa

Criado em outubro de 2010, por meio da lei n° 2.308, o Sistema Estadual de Incentivo aos Serviços Ambientais tem como objetivo principal fomentar a manutenção e ampliação da oferta de serviços e produtos ecossistêmicos, promovendo a economia acreana, por meio da preservação e uso sustentável dos recursos naturais.

http://www.agencia.ac.gov.br/extrativistas-e-produtores-do-alto-acre-sao-capacitados-sobre-o-sisa/

Governo do Acre participa do lançamento do Plano Safra em Brasília

05.05.2016 8:20 Por Leônidas Badaró
Tags:governo federal, Plano Safra 2016/2017, recursos para produção

Presidente Dilma durante cerimônia de lançamento do Plano Safra da Agricultura Familiar para 2016/2017 (Foto: cedida)

O governo federal apresentou na terça-feira, 3, em Brasília, os investimentos do governo federal na agricultura familiar por meio do Plano Safra 2016/2017.

Durante cerimônia realizada no Palácio do Planalto, a presidente da República, Dilma Rousseff, anunciou crédito recorde de R$ 30 bilhões, que serão disponibilizados por linhas de financiamento para cultivo, produção e investimento com taxa de juros abaixo da inflação, variando de 0,5% a 5,5% ao ano. Os recursos buscam alavancar a produção agrícola em todo o país.

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), por exemplo, vai disponibilizar, por produtor rural, R$ 250 mil para custeio e R$ 330 mil para investimentos.

Outra ferramenta importante para garantir o desenvolvimento do setor rural é o fortalecimento do apoio técnico ao homem do campo.

Por meio da Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Anater), serão disponibilizados R$ 31 milhões para assistir 10 mil famílias e capacitar dois mil técnicos. Outras 600 mil famílias produtoras rurais vão receber assistência técnica por meio do Incra.

Mais uma novidade lançada junto com o Plano Safra é o Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica, que prevê até 2019 um milhão de famílias produzindo em bases orgânicas e agroecológicas.

A política da agricultura para 2016 e 2017 também fortalece o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), com R$ 2,7 bilhões para a compra direta da agricultura familiar pelo governo federal, estados e municípios.

Acre representado no lançamento do Plano Safra

Representantes do Acre no lançamento do Plano Safra: César Lazzare (Ministério da Agricultura no Acre), Idésio Franke (Emater), Marivaldo Melo (Basa) e Ronaldo Queiróz (Idaf) (Foto cedida)

O governo do Acre foi representado no lançamento do Plano Safra pelo diretor-presidente da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), Idésio Franke, e pelo assessor especial de gabinete do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal (Idaf), Ronaldo Queiróz.

“Esses recursos irão promover uma revolução no campo, contemplando os anseios da classe rural familiar brasileira. O Acre, sem dúvida, vai se beneficiar ainda mais com a ampliação dessas políticas e o aumento nos investimentos para assistência técnica e extensão rural”, afirma Idésio.

Nesta quarta-feira, 4, a presidente Dilma Roussseff anuncia os investimentos do Plano Safra para o agronegócio, com recursos superiores a R$ 200 bilhões previstos para o setor.

http://www.agencia.ac.gov.br/governo-do-acre-participa-do-lancamento-do-plano-safra-em-brasilia/

Tião Viana busca investimentos na piscicultura e assegura recuperação da BR-364

04.05.2016 18:04 Por Samuel Bryan
Tags:Banco Mundial, BR-364, piscicultura

Governador discute com o Banco Mundial projetos de fomento para a piscicultura do Acre (Foto: cedida)

O governador Tião Viana realizou agendas nesta quarta-feira, 4, em Brasília junto ao Banco Mundial (Bird) e o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit).

Além de buscar no banco oportunidades de fomento para pequenos produtores trabalharem com a piscicultura, o governador voltou a assegurar a recuperação da BR-364 até Cruzeiro do Sul, num investimento federal de R$ 230 milhões.

No escritório do Bird, Tião apresentou projeto em que mostra a inclusão de mais pequenos produtores na piscicultura do Acre.

Com o fomento aprovado pelo banco, será possível inserir mais pessoas na cadeia, com inclusão de tecnologia israelense, capaz de triplicar a produção de peixes, além da compra da produção garantida pelo frigorífico do complexo de piscicultura Peixes da Amazônia S.A..

A chefe da Casa Civil, Márcia Regina, esteve presente: “É o pequeno produtor sendo incluído na cadeia do peixe, que está se consolidando no Acre, com alta tecnologia e rentabilidade garantida pelo complexo de piscicultura”.

Tião Viana também apresentou aos representantes do Bird o projeto do Museu dos Povos do Acre, que será construído no antigo Colégio Meta, propondo a participação do banco em sua realização.

R$ 230 milhões para a BR-364

No Dnit, o governador se encontrou com o diretor-geral do Dnit, Valter Casimiro, que aproveitou para confirmar a liberação de empenhos para a execução de recuperações na BR-317 e BR-364 no Acre.

Casimiro reafirmou para o governador a liberação de R$ 230 milhões para a recuperação este ano da BR-364 entre Sena Madureira e Cruzeiro do Sul, através do Programa de Contratação, Restauração e Manutenção por Resultados (Crema). Com isso, a trafegabilidade da estrada continuará, garantindo a integração do Acre.

O diretor do Dnit aproveitou para anunciar que o 7º Batalhão de Engenharia e Construção (7º BEC), hoje responsável pela manutenção do trecho entre Rio Branco e Sena Madureira, vai assumir também a parte entre Sena Madureira e Manoel Urbano, garantindo a trafegabilidade dos moradores da região.

http://www.agencia.ac.gov.br/tiao-viana-busca-investimentos-na-piscicultura-e-assegura-recuperacao-da-br-364/

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ MAIO 2016

Acre apresenta potencial econômico à Embaixada da China

03.05.2016 18:02 Por Diego Tenutti
Tags:acre, China, economia

Vice-governadora Nazareth Araújo vem estreitando as relações do Acre com a China, desde junho do ano passado (Foto: Tobias Melo)

A vice-governadora Nazareth Araújo esteve reunida com o embaixador da China no Brasil, Li Jinzhang, na tarde desta terça-feira, 3, em Brasília. Durante o encontro, os potenciais econômicos do Acre foram apresentados ao representante chinês. Nazareth estava acompanhada de secretários de Estado e diretores de autarquias estaduais.

Essa reunião é um dos resultados da viagem da vice-governadora à China. Em novembro do ano passado, Nazareth participou de um Seminário Ministerial sobre Cooperação Econômica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, realizado pelo Ministério do Comércio chinês, que se responsabilizou por todas as despesas da participação acreana.

As conversas com as autoridades chinesas começaram a partir da participação da vice-governadora em um encontro realizado em Ji-Paraná (RO), em junho do ano passado, para troca de informações técnico-comerciais com a comitiva chinesa, visando a construção da Ferrovia Transoceânica.

A obra está sendo planejada para cortar o território brasileiro, entre o Porto do Açu, no litoral do Rio de Janeiro, até Boqueirão da Esperança, na região acreana do Juruá.

“A China tem uma relação comercial muito próspera com vários países, e o Acre se coloca como uma excelente opção de negócio, principalmente pela economia sustentável e pela posição geográfica em relação ao oceano pacífico. Temos tudo para fechar bons negócios com os chineses e, assim, fomentar a economia do estado”, disse a vice-governadora.

Prospecção de negócios

Na reunião desta terça, as relações do Acre com a China começaram a se estreitar. Foram apresentados os potenciais da economia florestal sustentável, como extração de castanha e látex, manejo da madeira certificada e serviços ambientais.

Além disso, a equipe acreana mostrou as possibilidades de negócios com as cadeias produtivas sustentáveis, como a piscicultura, a suinocultura e a avicultura. Os potenciais turísticos do estado também foram destacados ao representante chinês.

A reunião contou com a participação dos secretários de Estado de Desenvolvimento Florestal, da Indústria, do Comércio e dos Serviços Sustentáveis, Fernando Lima, e de Turismo, Rachel Moreira, e dos diretores-presidentes da Agência de Negócios do Acre, Inácio Alves Moreira Neto, do Instituto de Mudanças Climáticas e Regulamentação de Serviços Ambientais, Magaly Medeiros, e da Companhia de Desenvolvimento de Serviços Ambientais do Acre, Alberto Tavares.

http://www.agencia.ac.gov.br/acre-apresenta-potencial-economico-a-embaixada-da-china/

Peixe do Acre será cardápio do Brasil em festival de rede nacional de restaurantes

03.05.2016 20:15 Por Rayele Oliveira
Tags:#novaeconomia, peixes da amazônia, pescado do Acre, Vivenda do Camarão

Costelinha de tambaqui será prato do Brasil durante festival (Foto: Diego Gurgel/Arquivo Secom)

Com a presença da Peixes da Amazônia na maior feira de negócios no ramo supermercadista, que está sendo realizada em São Paulo até a próxima quinta, 5, as boas notícias para a piscicultura acreana não param. No segundo dia da feira Apas, a rede nacional de restaurantes Vivenda do Camarão anunciou que o pescado do Acre será o prato do Brasil no festival que deve ser realizado entre os meses de maio e agosto, em parceria com outras empresas do setor.

O festival Guga Rocha, que carrega o nome de um *chef* de alto conceito no país, vai reunir o cardápio de cinco nações: Brasil, Franca, Noruega, Portugal e Itália. A costelinha de tambaqui da Peixes da Amazônia foi escolhida para representar o Brasil.

Diretor da Vivenda do Camarão informou sobre o pescado do Acre no festival de culinária (Foto: Rayele Oliveira)

De acordo com o diretor industrial da Vivenda do Camarão no Brasil, João Carlos, “durante o festival, o prato poderá ser apreciado em pelo menos 90% dos restaurantes que compõem a rede no país”.

A Vivenda confirmou ainda a inclusão de três espécies do pescado acreano no sistema de franquias Vivenda em Casa, que já é desenvolvido pela rede. “São franquias desenvolvidas para cidades que não conseguem ter determinados produtos, e nós levamos até o cliente pelo site www.vivendaemcasa.com.br”, destacou.

Apas

A Apas é a maior feira do ramo supermercadista da América Latina. Com o tema Perspectivas e Oportunidades, sua trigésima edicão teve início na segunda, 2, no Expo Center Norte, em São Paulo. Até a próxima quinta, 5, o Acre participa da feira, que reúne mais de 30 países para a apresentação de novas tendências de mercado. O estande do Acre está localizado no pavilhão vermelho do setor de alimentos, com produtos da Peixes da Amazônia.

http://www.agencia.ac.gov.br/peixe-do-acre-sera-cardapio-do-brasil-em-festival-de-rede-nacional-de-restaurantes/

Prazo para fazer o Cadastro Ambiental Rural termina nesta quinta-feira

03.05.2016 15:56 Por Maria Meirelles
Tags:cadastro ambiental rural, car, prazo final

Produtor deve ficar atento ao prazo (Arquivo Secom)

As inscrições de propriedades rurais no Cadastro Ambiental Rural (CAR) se encerram nesta quinta-feira, 5. O registro é obrigatório e está previsto no Novo Código Florestal Brasileiro.

No Acre, quase 100% das propriedades rurais existentes já foram cadastradas – são 39.625 mil imóveis registrados, superando a média estabelecida pelo governo federal.

O trabalho itinerante do cadastro continua em Rio Branco e Sena Madureira.
Os registros também podem ser realizados nos escritórios do CAR.

Para se cadastrar o produtor deve apresentar os documentos pessoais, comprovante de propriedade ou posse do imóvel rural e uma declaração de onde está localizado seu lote, discriminando as áreas remanescentes de vegetação nativa das destinadas ao uso agrícola.

O secretário-adjunto de Estado de Meio Ambiente, João Paulo Mastrangelo, observa que quase 100% de todas as propriedades rurais que existem no estado estão dentro do CAR. “A gente está feliz, por ter uma das maiores plataformas de informação sobre quem ocupa no nosso estado.”

O gestor destaca ainda que o produtor que perder o prazo de inscrições do CAR não vai poder acessar as regras que o Novo Código Florestal oferece para regularização do imóvel rural.

“A agricultura familiar foi bastante beneficiada com os mecanismos de exoneração de reflorestamento, diminuição de faixas de áreas de preservação permanente, suspensão de multas e uma série de benefícios que quem não fizer o cadastro no prazo não vai poder usufruir”, frisou o secretário.

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ MAIO 2016

Entre os benefícios do cadastro estão a quitação de pendências junto aos órgãos ambientais, o acesso a linhas de crédito agrícola e a isenção de impostos na obtenção de materiais e insumos para a recuperação de áreas ambientalmente degradadas.

http://www.agencia.ac.gov.br/prazo-para-fazer-o-cadastro-ambiental-rural-termina-nesta-quinta-feira/

Governo entrega equipamentos agrícolas a produtores de Senador Guiomard

03.05.2016 8:45 Por Leônidas Badaró
Tags:equipamentos agrícolas, governo, Nova Aldeia, produção familiar

O Ramal Nova Aldeia, no município de Senador Guiomard, se destaca pela produção de leite, grãos, banana e mandioca. Os produtores da região tinham o sonho de aumentar suas culturas agrícolas, mas esbarravam na ausência de equipamentos para o preparo de novas áreas de terra.

Em reunião com produtores, Glenilson Figueiredo, Seaprof, fala da parceria do governo com a produção do Ramal Nova Aldeia (Foto: Leônidas Badaró)

Na última semana, a falta de condições de produção ficou para trás graças à parceria com o Governo do Acre, por meio da Secretaria de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof). O titular da pasta, Glenilson Figueiredo, esteve na comunidade para realizar a entrega de diversos equipamentos que vão ser de fundamental importância para o crescimento da produção rural na região.

Os produtores receberam dois tratores agrícolas, duas grades niveladoras, uma grade aradora, um distribuidor de calcário, plantadeira, pulverizador, arado e uma colheitadeira.

Os equipamentos, de acordo com a concessão de uso, foram disponibilizados para a Cooperativa de Produção, Industrialização e Comercialização Ikiri pelos próximos 263 dias.

O presidente da entidade, Carlos Alonso Santiago, disse que a chegada dos equipamentos é um sonho realizado. “Agora vamos conseguir alavancar nossa agricultura. Só este ano queremos plantar 50 hectares de banana. Com esses investimentos, o governo consegue fixar o homem do campo para que ele não precise ir para as cidades e sofra com o desemprego”, afirma.

Produtores entregam carta de agradecimento ao governo

Glenilson Figueiredo recebe das mãos do presidente da associação carta de agradecimento pelos investimentos do governo na comunidade (Foto: Leônidas Badaró)

A comprovação do apoio que os produtores da região têm recebido do governo ao longo dos últimos anos foi uma carta de agradecimento que Glenilson Figueiredo, recebeu das mãos do Presidente da Associação dos Produtores Rurais do Ramal Nova Aldeia, José Vilemar de Aguiar, que representa 300 agricultores.

“Essa é uma forma da gente mostrar nossa gratidão pela boa parceria que temos recebido do Governo do Estado do Acre. Exemplo são esses maquinários que estamos recebendo e que vão ser de extrema importância para melhorar a agricultura familiar aqui na nossa região”, afirma Aguiar.

Surpreso com o gesto dos produtores, o gestor da Seaprof manifestou o desejo do governo em continuar ajudando cada vez mais a comunidade. “Nada é mais gratificante do que o reconhecimento pela parte dos produtores do esforço, mesmo em um momento de crise, que temos feito para melhorar as condições de produção de todos os nossos agricultores familiares do Acre”, concluiu Glenilson.

http://www.agencia.ac.gov.br/governo-entrega-equipamentos-agricolas-a-produtores-de-senador-guiomard/

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ MAIO 2016

Empresa lança produtos com pescado do Acre durante feira em São Paulo

02.05.2016 17:51 Por Rayele Oliveira
Tags:#novaeconomia, Apas 2016, complexo de piscicultura, pescado do Acre

As receitas foram desenvolvidas com pirarucu, pintado e tambaqui (Foto: Rayele Oliveira)

Aos poucos, o pescado do Acre conquista o cenário nacional de vendas. Nesta segunda-feira, 2, quando foi aberta a 32ª edição da feira mundial de supermercadistas – Apas – em São Paulo, a empresa nacional Substância Gastronomia Light lançou três novos produtos para comercialização com espécies de peixes produzidas no Complexo de Piscicultura Peixes da Amazônia.

Gabriel Tonetto, diretor administrativo da empresa, que tem sede em Porto Alegre (RS) e franquias espalhadas pelo Brasil, relatou o processo dessa parceria que surgiu com a Peixes da Amazônia e resultou nas novidades para o mercado.

“Nós queríamos chegar a um novo produto que fosse saboroso, nutritivo e prático na hora de fazer. E o peixe do Acre teve tudo para fazermos essa equação”, disse.

São três receitas rápidas à base de pintado, pirarucu e tambaqui. “Basta levar ao microondas e em cinco minutos a gente tem uma refeição saudável, alta gastronomia e equilíbrio dos nutrientes”, acrescentou.

Com a parceria, os produtos serão comercializados em dois canais distintos de vendas da empresa: por meio das franquias e redes de supermercados. “A Peixes da Amazônia tem, além de tudo, um cunho socioambiental e esse foi um dos diferenciais que nos chamou atenção pra desenvolvermos esse projeto com o Acre”, finalizou Tonetto.

http://www.agencia.ac.gov.br/empresa-lanca-produtos-com-pescado-do-acre-durante-feira-em-sao-paulo/

Pescado do Acre marca presença em feira supermercadista mundial

02.05.2016 17:44 Por Rayele Oliveira
Tags:#novaeconomia, acre, negócios, peixes da amazônia

O estande da Peixes está sendo bastante visitado (Foto: Rayele Oliveira)

No pavilhão vermelho do Expo Center Norte, em São Paulo, o Acre marca presença na maior feira de negócios supermercadistas da América Latina, a Apas 2016, com produtos da Peixes da Amazônia. A 32ª feira teve início na tarde desta segunda-feira, 2, e se estende até quinta, 5.

O estande da Peixes já começou a despertar interesse de quem passa para visitá-lo. Segundo o diretor da Agência de Negócios do Acre (Anac), Inácio Moreira, a feira será uma vitrine para mostrar o desenvolvimento do Acre e a qualidade do que é produzido no estado.

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ MAIO 2016

Novas embalagens estão sendo lançadas durante a feira (Foto: Angela Peres/Secom)

Até quinta-feira serão oferecidas degustações ao público e realizados encontros com representantes empresariais. A Apas também está sendo uma oportunidade para lançar no mercado as novas embalagens de cortes congelados de pescado.

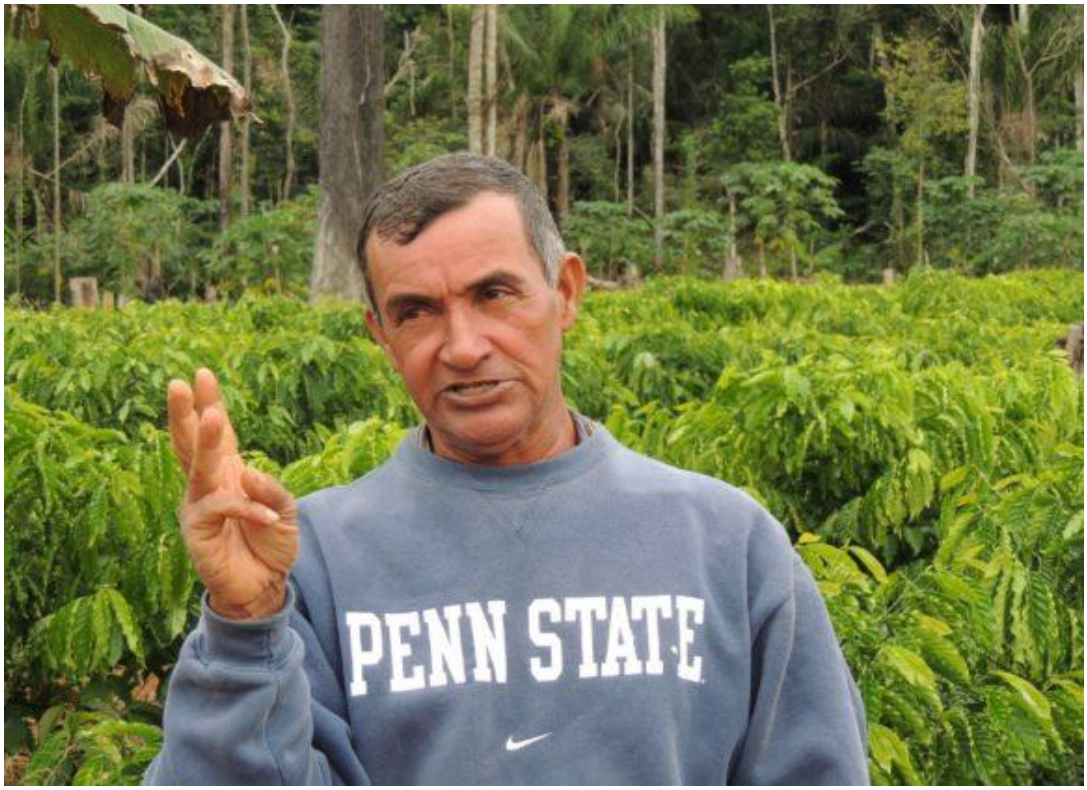
O secretário de Estado do Desenvolvimento da Indústria, do Comércio e dos Serviços Sustentáveis, Fernando Lima, reforçou o significado da participação da Peixes da Amazônia.

“Dezenas de países estão reunidos na Apas para fazer negócios, e daqui podem surgir boas notícias para esse projeto que o Acre vem desenvolvendo, que envolve toda a cadeia produtiva da piscicultura”, disse.

http://www.agencia.ac.gov.br/pescado-do-acre-marca-presenca-em-feira-supermercadista-mundial/

Mudas clonais triplicam produção de café em Acrelândia

02.05.2016 15:38 Por Leônidas Badaró
Tags:café clonal, mudas clonais, produção



Cesalpino pesquisa variedades de café clonal adaptáveis a Acrelândia (Foto: Leônidas Badaró)

Com o objetivo de aumentar a produção de café, o governo do Acre distribuiu, ao longo dos últimos anos na região do Ramal Granada, em Acrelândia, mais de 300 mil mudas de café clonal para 154 produtores, em uma área plantada de 176 hectares.

Aliada ao investimento de aquisição de mudas com recursos próprios dos cafeicultores, a produção de café tem crescido de forma considerável na região.

O secretário de Estado de Agricultura e Pecuária (Seap), José Carlos Reis, aproveitando o início da época da colheita do grão, visitou algumas propriedades para conferir a qualidade e produtividade do café do município.

Um dos produtores que recebeu mudas clonais do governo foi Vanderlei de Lara. Ele tem seis hectares cultivados, emprega 23 pessoas só na colheita do café e conta que espera uma produção três vezes maior que as lavouras de mudas convencionais.

“No convencional eu colho até 20 sacas por hectare. Com o clonal, minha produção é superior a 80 sacas. Então, é uma alternativa pra quem quer produzir cada vez mais”, argumenta.

As variedades clonais de café foram desenvolvidas e trazidas de Rondônia, exatamente para aumentar a produtividade das lavouras.

Testar os melhores clones para o o solo e as condições climáticas de Acrelândia é o que faz Cesalpino Araújo. O agricultor tem cinco hectares de café clonal, e por conta própria decidiu pesquisar.

Em sua propriedade, cultiva nove variedades de café clonal: “Meu objetivo é descobrir, entre esses nove, o que produz mais, qual é mais resistente às pragas e os que melhor se adaptam aos períodos de chuva ou seca intensa”, explica.

Renda do café representa mais da metade do orçamento do município

José Carlos Reis, da Seap, ao lado de Vanderlei de Lara, que iniciou a colheita de café clonal em Acrelândia (Foto: Leônidas Badaró)

O café é atualmente um dos principais produtos da economia de Acrelândia. Estima-se que a produção de todo o município gire em torno de 42 mil sacas do grão por safra, o que representa uma movimentação superior a R$ 12 milhões. O valor é mais da metade do orçamento de Acrelândia, que gira em torno de R$ 20 milhões.

Por entender a importância da cultura para a região, o governo do Estado atua na oferta de assistência técnica e equipamentos que permitem melhores condições de produção.

“Aqui a gente junta a vontade de produzir com a vocação desses agricultores para a cultura do café e o nosso apoio, para que a produção cresça ainda mais. Café em Acrelândia representa geração de renda no campo e na cidade”, afirma José Carlos Reis, titular da Seap.

http://www.agencia.ac.gov.br/mudas-clonais-triplicam-producao-de-cafe-em-acrelandia/

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ MAIO 2016

Novos postos de trabalho surgem com a instalação de indústrias no Acre

02.05.2016 8:02 Por Rayele Oliveira
Tags:economia, geração de empregos, industrialização

Peixes da Amazônia gera diretamente 165 empregos (Foto: Angela Peres/Secom)

Um novo modelo de gestão adotado por empreendimentos que se instalaram no estado nos últimos anos faz o Acre andar na contramão da recessão econômica que se vê a nível nacional. Numa estratégia de integração que alia as esferas pública, privada e comunitária, as indústrias inovaram nos aspectos tecnológicos e na contratação de mão de obra.

Dom Porquito empregou muitas famílias no Alto Acre (Foto: Gleilson Miranda/Secom)

Em todo o estado mais de mil empregos diretos já foram gerados em cinco anos por agroindústrias ligadas a esse modelo de parceria. O Complexo de Piscicultura Peixes da Amazônia, por exemplo, gera 165 empregos diretos. No Alto Acre, a Dom Porquito e a Acreaves somam outras dezenas.

Cooperacre possui três usinas de castanha gerando muitos empregos (Foto: Angela Peres/Secom)

Ainda, os incentivos do governo à organização de produtores por meio de cooperativas tiveram resultados otimistas. É o caso da Cooperativa Central de Comercialização Extrativista do Acre (Cooperacre), responsável pela maior produção de castanha beneficiada do país. Contemplando milhares de famílias na distribuição da renda, a Cooperacre possui três usinas de beneficiamento de castanha e uma de polpa de frutas em operação.

Sem esquecer da fábrica de preservativos masculinos Natex, que no momento beneficia cerca de 700 famílias de seringueiros com a venda do látex por até R$ 8 por litro entregue para fabricação.

Em cada indústria, muitas histórias para contar

Roselina foi uma das primeiras a passar por seleção de emprego na Dom Porquito (Foto: Angela Peres/Secom)

“Eu trabalhava como doméstica e ganhava 300 reais. Com esse valor a gente não faz praticamente nada. Me sinto uma mulher realizada com meu primeiro emprego de verdade, numa empresa que dá oportunidade, principalmente para nós, mulheres, que por muito tempo fomos excluídas”, declarou Roselina Costa, uma das primeiras contratadas pelo frigorífico de suínos Dom Porquito, em Brasileia.

A indústria investiu em maquinário especial para o manuseio de mulheres. Agora, Roselina sonha em crescer na empresa e ter condições de concluir a reforma de sua casa.

Luciana afirma que com o emprego guarda as economias (Foto: Angela Peres/Secom)

Já Luciana Chaves conta que a próxima meta de sua vida é fazer uma faculdade. Para isso, já guarda parte do salário conquistado com o emprego no frigorífico da Peixes da Amazônia: “Antes eu só tinha algum dinheiro quando fazia faxina, mas não chegava a 300 reais. Hoje eu tenho meu salário e ainda guardo minhas economias”.

Eliete e o filho foram empregados pela Peixes da Amazônia (Foto: Diego Gurgel/Secom)

O Complexo de Piscicultura trouxe perspectivas para os moradores da região, no quilômetro 40 da BR-364 sentido Rio Branco a Porto Velho. Maria Eliete Batista mora nas proximidades há mais de 14 anos com o esposo e os três filhos, fala com brilho nos olhos sobre o complexo, que concedeu emprego a ela e ao filho mais velho.

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ MAIO 2016

“Antes não tinha emprego para nós aqui. Minha opção era viver da horta ajudando meu marido e, de vez em quando, pegava uma lavagem de roupa. Hoje eu sou muito grata por quem teve essa ideia que ajudou muita gente. Venho todo dia muito feliz para o meu trabalho”, disse.

“Sempre quis construir uma casa para o meu filho”, conta Francisca (Foto: Angela Peres/Secom)

Em Rio Branco, a Cooperacre colocou em funcionamento recentemente a nova usina de beneficiamento de castanha. Com o emprego formal, Francisca das Chagas comemora a realização de um sonho: ter construído uma casa para o filho.

Ela trabalha junto a outras mulheres na seleção da castanha antes que o produto chegue à inspeção final. Esse é um diferencial da cooperativa, que dá prioridade à contratação de mulheres para esse tipo de trabalho, considerado mais minucioso e detalhista.

“Antes eu trabalhava sem nenhuma segurança. Com carteira assinada, em um empresa séria, posso ficar mais tranquila e fazer planos de crescer, por isso vou dar o melhor de mim pra fazer um bom trabalho”, relata.

http://www.agencia.ac.gov.br/novos-postos-de-trabalho-surgem-com-a-instalacao-de-industrias-no-acre/

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ MAIO 2016

Peixes da Amazônia participa de feira em São Paulo

01.05.2016 10:00 Por Rayele Oliveira

Pescado acreano será apresentado a diversos países (Foto: Angela Peres/Secom)

Direto do Acre para o estande da Apas – maior feira de negócios do ramo supermercadista –, que este ano será realizada entre os dias 2 e 5 de maio, em São Paulo, o pescado do Complexo de Piscicultura Peixes da Amazônia. O evento vai reunir expositores de diversos países, no Expo Center Norte.

A Peixes da Amazônia terá um espaço para degustação e apresentará as novas embalagens que irão para as prateleiras a partir de agora. O secretário de Desenvolvimento do Comércio, da Indústria e dos Serviços Sustentáveis (Sedens), Fernando Lima, e o diretor da Agência de Negócios do Acre (Anac), Inácio Moreira Neto, estarão presentes ao evento.

A Apas é, sobretudo, uma oportunidade de novas perspectivas de mercado e fechamento de negócios entre empresas. “Com certeza um evento dessa grandeza é uma vitrine para o Acre, que vem se destacando na cadeia da piscicultura. Prova disso é a venda garantida do peixe acreano para as Olimpíadas este ano. Com certeza, será um momento de despertar o olhar de outras empresas para a qualidade do pescado do nosso estado”, destaca o diretor da Anac.

http://www.agencia.ac.gov.br/peixes-da-amazonia-participa-de-feira-em-sao-paulo/